



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE E BIOLÓGICAS

Reitor *pro tempore*: Maurílio de Abreu Monteiro.

Vice-Reitor *pro tempore*: João Crisóstomo Weyl Albuquerque Costa.

Pró-Reitor *pro tempore* de Ensino de Graduação: Diego Lisboa Cardoso

Pró-Reitor *pro tempore* de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica: Carlos Renato Lisboa Francês.

Pró-Reitora *pro tempore* de Extensão e Assuntos Estudantis: Telma Santiago da Silva.

Diretor *pro tempore* do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas: André Luiz Picolli da Silva.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE
BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA

Marabá – Maio/2014

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	5
3	CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO	8
3.1	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	9
4	DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO	9
4.1	Fundamentos epistemológicos, éticos e didático-pedagógicos	10
4.2	Objetivos do Curso	11
4.3	Perfil do egresso	12
4.4	Competências	13
4.5	Procedimentos Metodológicos	15
5	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	20
5.1	Estrutura do Curso	21
5.2	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	37
5.3	Estágio Supervisionado	37
5.4	Atividades Complementares	38
5.5	Política de Pesquisa	38
5.6	Política de Extensão	39
5.7	Política de Inclusão Social	40
6	PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE	41
7	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	42
7.1	Concepção e Princípios da Avaliação	42
7.2	Avaliação da Aprendizagem	42
7.3	Avaliação do Ensino	43
7.4	Avaliação do Projeto Pedagógico	44
8	INFRAESTRUTURA	44
8.1	Docentes	44
8.2	Técnicos	45
8.3	Instalações	46
8.4	Recursos	48
9	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS	51
10	ANEXOS	54
	Anexo I - Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios com bibliografia básica e Complementar	54
	Anexo II - Ata de aprovação do PPC pela Congregação do Instituto	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Desenho curricular do Curso de Saúde Coletiva.	29
Quadro 2 – Contabilidade Acadêmica do Curso de Saúde Coletiva.	30
Quadro 3 – Atividades Curriculares por Competências.	32
Quadro 4 – Representação gráfica do perfil de formação do Curso de Graduação em Saúde Coletiva.	36
Quadro 5 – Docentes do Curso de Saúde Coletiva/IESB/Unifesspa/2014.	45
Quadro 6 - Demandas básicas de pessoal para a implantação do Curso de Saúde Coletiva.	46
Quadro 7 - Previsão para contratação de Docentes e Técnicos Administrativos.	46
Quadro 8 - Necessidades de instalações físicas para o Curso de Graduação em Saúde Coletiva.	47
Quadro 9 - Materiais permanentes necessários para o Curso de Graduação em Saúde Coletiva.	48
Quadro 10 - Demandas básicas de Logística.	50

1 – INTRODUÇÃO

O Estado do Pará vem se consolidando como um dos maiores produtores de bens vegetais e minerais do País. Na região sudeste do Estado encontra-se a Província Mineral de Carajás, uma das áreas mais ricas do mundo em recursos minerais metálicos. Com a identificação dessas potencialidades econômicas, a região vem vivenciando nas últimas décadas um grande crescimento populacional o que ocasionou o surgimento de todas as demandas de uma sociedade em expansão.

Nessa perspectiva uma das maiores demandas surgidas na região, foi a de profissionais capacitados para atuarem nos mais diversos campos que envolvam o desenvolvimento humano, bem como, na busca pela qualidade de vida e o crescimento social e existencial das pessoas que habitam a região. Foi nesse cenário que foi criada pela Lei Nº 12.824 de 05 de junho de 2013 a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) por desmembramento do então Campus Universitário de Marabá da Universidade Federal do Pará (UFPA). Nesse contexto, cabe ressaltar, que de acordo com a Lei supracitada, com o desmembramento realizado, toda a infraestrutura existente no antigo Campus da UFPA de Marabá referente à Estrutura Física, Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico Administrativo foi automaticamente incorporada pela Unifesspa que já iniciou suas atividades com um quadro consolidado de profissionais, podendo-se destacar a existência de 166 docentes, dos quais 59% possuem o título de doutor, 43 técnicos administrativos e quase 2.000 alunos divididos em 16 Cursos de Graduação e 01 Curso de Mestrado. Com Campis em Rondon, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xingua, a Unifesspa, desde a sua fundação, assumiu o compromisso e o desafio de promover a formação de profissionais em nível superior para atuarem na região, oferecendo serviços educacionais de qualidade que permitam que os alunos por ela formados se transformem em cidadãos conscientes e profissionais competentes, agindo em prol da sociedade onde estão inseridos.

A Unifesspa caracteriza-se como uma Instituição de Ensino Superior fortemente comprometida com a formação de cidadãos e profissionais por meio da prática indissociável do ensino da pesquisa e da extensão. Nessa perspectiva, tal tríade aplicada em áreas que enfatizam o entendimento global do ser humano, nos seus aspectos, físico, social, emocional, cognitivo, existencial e ambiental como é o caso da saúde, vêm sendo cada vez mais requisitadas nesta região, demandando novos investimentos na formação de recursos humanos especializados nessa área. Assim, tendo assumido o compromisso com o desenvolvimento econômico e social da região, e colocando-se como uma instituição protagonista, responsável pela produção disseminação do conhecimento a Unifesspa busca contribuir para solucionar tais demandas, iniciando suas

atividades com a implantação de Cursos de Graduação que tem a tradição de intervirem diretamente em tais questões, como é o Curso de Saúde Coletiva.

2 – JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O primeiro curso de Saúde Coletiva do Brasil foi o bacharelado em Saúde Coletiva com a denominação de Administração de Sistemas de Saúde, em 2001, no Rio Grande do Sul, como parte de uma articulação entre a Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS) e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), tendo sua primeira turma se iniciado no ano seguinte. Nessa última década aconteceram frequentes articulações dos cursos, sendo que só em 2008 ocorreram reuniões na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em Belo Horizonte, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, reuniões onde a UFPA esteve presente, uma vez que estava formatando seu curso, tendo sua proposta incluída no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) elaborado pela Instituição.

Entretanto, apesar da necessidade, a Universidade Federal do Pará (UFPA), que possuía um Campus Universitário na Cidade de Marabá, nunca conseguiu implantar um Curso de Saúde Coletiva na Região, devido principalmente a dificuldades de logística. Com o desmembramento do Campus de Marabá e a Criação da Unifesspa, esse antigo anseio pôde ser concretizado e no projeto de Criação da Universidade foi colocado desde o início, a Criação do Curso de Saúde Coletiva. Assim sendo desde a segunda metade do ano de 2013 iniciou-se a construção do Projeto do referido Curso com previsão de implantação no segundo semestre de 2014.

Os avanços na organização do sistema de saúde no Brasil, em particular desde o final da década de 1980, com a criação e implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), vêm destacando a importância da qualificação da gestão de serviços, redes e sistemas de saúde. A complexidade da abordagem da saúde destaca a insuficiência da atuação com base em disciplinas e no estatuto específico das profissões e, no caso da gestão, a importância da incorporação, além dos referenciais constitutivos da área da administração, das diversas disciplinas que compõem o campo da saúde, em particular da área da Saúde Coletiva. Nesse contexto, também é preciso destacar a importância do domínio das ferramentas da vigilância em saúde para a atuação dos profissionais da área, uma vez que as orientações político-programáticas das políticas da área reforçam a prioridade prevista constitucionalmente de controle e gerenciamento de riscos e dos demais fatores condicionantes e determinantes dos níveis de saúde da população.

No que se refere à própria Saúde Coletiva, a tradição brasileira de ampliar o escopo da chamada Saúde Pública fez com que fosse constituída como área interdisciplinar, associando as diversas disciplinas que compõem as subáreas, além de produzir matriciamentos com diversas outras, inclusive aquelas mais diretamente relacionadas ao cuidado e à clínica. Algumas poucas iniciativas no país vêm enfrentando o desafio de constituir a Saúde Coletiva e suas características em campo de atuação profissional já na graduação, uma vez que é tradicional sua transversalidade às demais profissões em atividades de pós-graduação. O momento atual desafia a capacidade de produzir iniciativas que abordem, desde a Saúde Coletiva, o tema da gestão como território de atuação profissional, reescrevendo as competências e habilidades, assim como as referências teórico-práticas, que constituem a administração de serviços de saúde.

É importante destacar que a própria área da Administração já se manifestou sobre a insuficiência da alternativa buscada pela área hospitalar, nos diversos cursos específicos criados para os gestores desses serviços, subsidiando o Conselho Nacional de Educação por ocasião da Resolução nº 04/2005, que busca manter um núcleo de competências formais e limitar a diversidade existente nas diversas linhas de formação específica. Desse modo, soma-se à demanda expressa pelo sistema de saúde a constatação da própria área da Administração, de que as especificidades da gestão no SUS necessitam ser tomadas como objeto de outra profissão.

Justifica-se a oportunidade de construir e implementar a formação no âmbito da graduação de profissionais de Saúde Coletiva, com as diversas ênfases que essa área permite e a atuação transversal no sistema de saúde do país, tanto no que diz respeito ao componente público quanto nos componentes complementar e suplementar. A Saúde Coletiva propõe um novo modo de organização do processo de trabalho em saúde que enfatiza a promoção da saúde, a prevenção de riscos e agravos, a reorientação da assistência a doentes, e a melhoria da qualidade de vida, privilegiando mudanças nos modos de vida e nas relações entre os sujeitos sociais envolvidos no cuidado à saúde da população.

A Saúde Coletiva é um campo de produção de conhecimento e de intervenção profissional especializada, mas também interdisciplinar, onde não há disputa por limites precisos ou rígidos entre as diferentes escutas ou diferentes modos de olhar, pensar e produzir saúde. Todas as práticas de saúde orientadas para os modos de proteção à vida, melhorando as condições de existência das pessoas e coletividades, demarcam intervenção e possibilidades às transformações nos modos de viver. A saúde coletiva trabalha com promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, ações de reabilitação psicossocial e proteção da cidadania, entre outras práticas de proteção e recuperação da saúde.

A Saúde Coletiva, após os movimentos da saúde pública, da saúde preventiva, da saúde comunitária e da reforma sanitária ampliou e ressingularizou o campo de atuação dos profissionais

de saúde. Da assistência às doenças ao cuidado humano, da nosologia médica às necessidades em saúde, do tratamento e reabilitação à integralidade da saúde.

Para aqueles profissionais de saúde que optarem pela Saúde Coletiva, a área vem expandindo seu campo de atuação e, por conseguinte, os postos de trabalho estão mais diversificados em subáreas, mas para o conjunto dos profissionais de saúde a área instiga saberes e práticas fundamentais ao trabalho neste setor. A Saúde Coletiva critica e questiona a ordem vigente nos sistemas e serviços de saúde interrogando pela correspondência dos mesmos às necessidades de saúde da população. Essa é a mesma interrogação a ser lançada sobre a relevância da formação das novas gerações de profissionais de saúde.

No que se refere ao mercado de trabalho, evidencia-se uma clara possibilidade de absorção do profissional graduado em Saúde Coletiva tanto no setor público – inserindo-se nos processos de formulação de políticas setoriais, gestão de sistemas e serviços de saúde e na produção tecnológica – como no setor privado, notadamente na esfera do sistema de saúde suplementar. As organizações não governamentais também devem contribuir muito para a empregabilidade deste profissional. Vale ressaltar que no escopo da produção tecnológica para o SUS vislumbra-se um horizonte promissor de atuação dos egressos deste curso abrangendo a produção, refinamento, aplicação de métodos, ferramentas e práticas em planejamento, epidemiologia, avaliação, vigilância em saúde, educação e comunicação em saúde.

O Brasil, e em especial a região Amazônica, precisa de profissionais com capacidade de gerir sistemas e serviços de saúde, não porque se especializaram em administração, mas porque dominam o seu campo de trabalho ao final da graduação; profissionais com capacidade de escuta ampliada no que se refere aos problemas de saúde, não porque se especializaram em planejamento, mas porque sabem o que é um projeto terapêutico singular e de profissionais com capacidade de acolhimento, não porque são bons classificadores de risco, mas porque estão imbuídos da inclusividade e responsabilidade do setor da saúde com a saúde individual e coletiva.

Entre os problemas no âmbito da Saúde Coletiva enfrentados pelos municípios do Sul e Sudeste do Pará, destacam-se os desafios peculiares que a maioria dos municípios de pequeno e médio porte em todo o território nacional se depara como: dificuldade de gestão e administração na área da saúde, número insuficiente de profissionais, baixa qualificação e educação permanente nos setores de vigilância em saúde dos municípios. Além disso, evidenciam-se deficiências nos dados e pesquisas relacionados à saúde da população residente na região, bem como a falta de articulação e divulgação das informações existentes. Isto dificulta a formulação, a implementação e a avaliação das ações e serviços de saúde, sua análise e posterior redirecionamento em busca de eficiência e eficácia.

Na região Sul e Sudeste do Pará há uma demanda reprimida do profissional da saúde coletiva. Esse profissional pode ser aproveitado pelas diversas instituições de saúde visando buscar novas soluções para os problemas de saúde pública tão frequentes na Região. Compromissado com o desenvolvimento econômico e social da região, o curso de graduação em Saúde Coletiva representa uma importante estratégia para a ampliação radical do número de profissionais aptos a atuar na área, com uma base formativa bastante sólida.

É importante ressaltar que o Curso de graduação em Saúde Coletiva da Unifesspa se constitui o primeiro a ser ofertado no Estado do Pará, tanto em Instituição pública como privada.

3 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

Local de Oferta	Faculdade de Saúde Coletiva (FASC) / Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB).
Endereço de Oferta	Campus do Tauarizinho, S/N – Bairro Cidade Jardim, Nova Marabá, Marabá – PA. CEP: 68500-000.
Forma de Ingresso	Processo Seletivo anual com supervisão e orientação de uma Comissão Permanente de Processos Seletivos (COPERPS) ou por outros Processos que venham a ser adotados pela Unifesspa.
Vagas Anuais	A cada processo 30 vagas serão ofertadas.
Turno de Funcionamento	Noturno.
Modalidade de Oferta	Presencial.
Título Conferido	Bacharel em Saúde Coletiva.
Duração mínima	4 anos, equivalentes a 8 semestres.
Duração Máxima	6 anos, equivalentes a 12 semestres.
Carga horária total	2.890 horas.
Período Letivo	Extensivo.
Regime Acadêmico	Seriado.
Forma de Oferta de Atividades	As atividades do Curso de Saúde Coletiva serão oferecidas de forma paralela como previsto no Art. 9º da Resolução 4.399 CONSEPE, de 14/05/13 que aprova o Regulamento de Graduação de 2013. Além disso, também poderão ser ofertadas atividades dentro da modalidade de Educação a Distância (EAD), de acordo com a legislação vigente.
Data de início	Agosto de 2014
Ato da Criação	(aguardar o ato de criação do CONSEPE)
Ato de reconhecimento	-----
Ato de Renovação do reconhecimento	-----
Avaliação Externa	ENADE

3.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A gestão do curso de Saúde Coletiva é realizada por um núcleo docente estruturante, responsável pela implementação e desenvolvimento do projeto pedagógico do curso, composto por docentes com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, contratados em regime de dedicação exclusiva e com experiência docente. O Diretor e o Vice-Diretor da Faculdade de Saúde Coletiva são membros efetivos do NDE e os demais membros docentes são eleitos entre seus pares. O mandato de cada docente é de dois anos.

4 - DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

Cursos sem Diretrizes Curriculares Nacionais, como o curso de Saúde Coletiva, atendem ao que prevê o art. 81 da Lei 9394/1996 – a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - mas correlacionado com as DCN dos cursos de graduação da área da saúde, conforme Edital da SESu/MEC nº 4, de 10/12/1997. Este Edital atende ao Parecer CNS/CES nº 583, de 04/04/2001 e aos determinantes da Constituição Federal de 1998 (Art. 200, 205, 208 e 214), Lei Federal nº 8.080 de 19/09/1990 (Art. 13, 14, 15 e 27) e Lei Federal nº 9.394 de 20/12/1996 (Art. 1º, 2º, 3º, 43 e 53).

A constituição e o regular funcionamento do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Unifesspa obedecerão às seguintes diretrizes, envolvendo os âmbitos da formação propriamente dita, das ações de fortalecimento da área da Saúde Coletiva na instituição e nos cenários externos:

1. Diretrizes relacionadas ao fortalecimento da área da Saúde Coletiva:
 - Utilização de conhecimentos das áreas clássicas da Saúde Coletiva – epidemiologia; políticas, planejamento e gestão; ciências básicas da saúde; ciências sociais e humanas em saúde -, além de áreas emergentes – gestão do trabalho e da educação em saúde, informação e comunicação em saúde, integralidade em saúde, entre outras – e de outras áreas afins para a produção de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e produção de conhecimentos e intervenções no âmbito da saúde, em particular na Região Amazônica;
 - Desenvolvimento de tecnologias de ensino e pesquisa capazes de reconhecer diferentes racionalidades na atuação em saúde, inclusive as abordagens tradicionais das diferentes culturas, e operar de forma interdisciplinar com os diferentes núcleos de conhecimento

da Saúde Coletiva e de outras áreas, fortalecendo a atuação multiprofissional em saúde e sua articulação intersetorial;

2. Diretrizes para o fortalecimento da Saúde Coletiva na Unifesspa:

- Ampliar a integração entre os diferentes atores e áreas que têm atuação na área da Saúde Coletiva, fortalecendo e ampliando a oferta de ensino, de pesquisa e de intervenções no sistema de saúde, em particular na Região Amazônica;
- Fortalecer a produção em Saúde Coletiva na Unifesspa, estimulando a produção de caráter interdisciplinar, multiprofissional e intersetorial, buscando excelência acadêmica na área e impacto social;
- Fortalecer a capacidade de inclusão da Unifesspa, ampliando suas interfaces com a sociedade, em particular com o sistema de saúde e suas demandas e necessidades.

3. Diretrizes para o fortalecimento do ensino em Saúde Coletiva na Unifesspa:

- Ampliar a articulação entre os diferentes cursos da área da saúde, induzindo o desenvolvimento e a avaliação de iniciativas inovadoras de ensino com a qualificação da capacidade de ensinar da instituição, inclusive pela mobilização do protagonismo dos estudantes;
- Ampliar a integração do ensino com cenários do sistema de saúde, particularmente do sistema público de saúde, e a sua vinculação com as necessidades e demandas emanadas pelo sistema de saúde, especialmente na Região Amazônica, de modo a fortalecer o padrão do compromisso ético da Universidade e dos profissionais que forma com a sociedade e com a qualificação da saúde nos âmbitos individual e coletivo.

4.1 - Fundamentos epistemológicos, éticos e didático-pedagógicos

Segundo a Profa. Carmen Teixeira, a Saúde Coletiva pode ser compreendida como um campo complexo de produção de **conhecimentos** sobre a problemática da *saúde-doença-cuidado*, que se desdobra em processos de desenvolvimento e experimentação **tecnológica** no âmbito de **práticas** sociais de promoção e proteção da saúde e prevenção de riscos e agravos, abarcando desde a formulação e implementação de **políticas** públicas “saudáveis”, de caráter intersetorial, até a **realização de ações** que se materializam na **prática cotidiana** dos serviços de saúde e nas ações desencadeadas por indivíduos e organizações sociais, mobilizados em função da mudança das condições e dos modos de vida de indivíduos e grupos da população”.

A partir das reflexões de campo de Pierre Bourdieu (capital simbólico e cultural), deve existir uma ampliação dessa compreensão, pelo pensamento de Bruno Latour (Redes), Edgar Morin (complexidade), Thomas Kuhn (revoluções científicas), Jairnilson Paim (práticas, saberes e tecnologias), Mario Testa (prática social histórica, campo de força, de produção científica e de produção de tecnologia) e Naomar de Almeida Filho (complexidade da saúde), transdisciplinaridade (na produção de conhecimento) e redes (na organização das práticas).

Na formulação da proposta pedagógica de um curso de graduação em saúde coletiva é importante considerar o conjunto de conhecimentos que compõem esse campo.

Partindo de uma proposta de formação ampla em relação ao desenvolvimento de habilidades para atuação em saúde coletiva, é necessário fazer uma escolha sobre o foco do estudo a ser explorado enquanto motivador de determinadas competências profissionais. Se essa escolha for pautada pelo conjunto de saberes que instrumentalizam o olhar e o agir na gestão de sistemas e serviços de saúde, há um conjunto de conhecimentos essenciais para a qualificação profissional para o desenvolvimento das atividades que compreendem o escopo de trabalho desse sujeito profissional da saúde. Nesse sentido, a delimitação e caracterização desse campo de conhecimento como também de atuação profissional, determina inovação conceitual e prática para a área da saúde e tenciona paradigmas estabelecidos sobre a formação especializada em saúde coletiva, bem como promove a afirmação da relevância política, ética e social desse campo de conhecimento com o desenvolvimento do trabalho em resposta às necessidades da população.

4.2 - Objetivos do Curso

Objetivo Geral:

- Formar profissional com excelência para atuação na área de Saúde Coletiva, com enfoque nas situações de saúde e nos sistemas de cuidado dos povos da Amazônia.

Objetivos Específicos:

- Formar profissional com visão interdisciplinar de planejamento, organização e gerenciamento serviços de saúde, com conhecimento das políticas de saúde do Brasil e do mundo, capaz de induzir políticas públicas de promoção da saúde com ênfase na vigilância à saúde, na perspectiva ampliada da clínica, na reabilitação e na urgência e emergência.
- Formar profissional capaz de reconhecer a sociedade como espaço de produção de saúde e adoecimento e de organizar suas intervenções em âmbito ampliado, envolvendo as

dimensões econômicas, culturais, sociais, vivenciais e políticas dos processos saúde–adoecimento–intervenção;

- Formar profissional capaz de planejar e gerir práticas assistenciais e situações limites de intervenções coletivas para evitar a morte e o sofrimento, reconhecendo a produção de saúde como prática social e histórica, com múltiplos condicionamentos e determinações e a necessidade de articulação de conhecimentos interdisciplinares e a atuação multiprofissional para sua abordagem;
- Formar profissional com capacidade para organizar, gerir e avaliar eticamente sistemas, serviços e unidades de produção suplementares e complementares no âmbito privado;
- Formar profissional com capacidade de reflexão crítica e de orientar práticas de gestão e de atenção que resultem na elaboração de políticas de saúde e desenhos tecnoassistenciais voltados para a produção de saúde e o fortalecimento do sistema público de saúde;
- Formar profissional comprometido com a pesquisa, a produção de conhecimentos e o fortalecimento da Saúde Coletiva e suas subáreas, inclusive a educação na saúde, em articulação com o sistema de saúde;
- Fortalecer os sistemas de saúde da região amazônica e os sistemas de cuidado dos povos que constituem esse território, contribuindo para o fortalecimento das diretrizes de descentralização, integralidade e participação da população no Sistema Único de Saúde (SUS) como eixos de inclusão e qualificação da atenção à saúde à população brasileira.

4.3 - Perfil do egresso

O perfil do profissional pretendido na graduação em saúde coletiva deve considerar a complexidade do campo de atuação profissional, promovendo a formação interdisciplinar, com capacidade de atuação intersetorial e em equipe multiprofissional, com habilidade de formulações transdisciplinares. O profissional deverá ter uma formação integral, com capacidade de visão crítica do processo saúde e doença e seus condicionantes, determinantes e recursos de cuidado, com competência técnica para atuação no sistema em diversas áreas, com capacidade de gestão de processos de trabalho, com capacidade de formulação conceitual e ação política na definição das políticas públicas, seja em nível de gestão, de trabalho, de participação social. O profissional da saúde coletiva deve respeitar os princípios do sistema de saúde, desenvolvendo habilidades para qualificar a gestão e organização dos sistemas e serviços de saúde, respeitando e incentivando a descentralização, a regionalização e o direito social à saúde. O profissional deve ter compromisso

ético e político com o desenvolvimento das ações de saúde em resposta as necessidades sociais nas diversas realidades locorregionais.

4.4 – Competências

O Parecer CNE/MEC nº 1133/2001, preconiza que todos os profissionais da área da saúde devem apresentar as seguintes competências:

- **Atenção à saúde:** o profissional deve estar apto a desenvolver ações de promoção, vigilância e educação da saúde que integrem, complementem ou acrescentem qualidade à atenção integral em saúde, sendo capaz de analisar problemas em saúde coletiva, pensá-los criticamente e apresentar proposições no âmbito dos Planos e Programas de Saúde Pública, da Formação e da Educação Permanente em Saúde e da Gestão e Participação no Setor da Saúde, tendo em conta que o compromisso, a responsabilidade e a implicação ética com a saúde não se encerra com o ato técnico-profissional, mas com a resolução dos problemas de saúde;
- **Tomada de decisões:** o trabalho do profissional deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões mediante análise de situações de saúde, avaliação de eficácia e custo-efetividade, análise de processos institucionais da força de trabalho, gestão de insumos e tecnologias e organização de processos e práticas;
- **Comunicação:** o profissional deve ser acessível e deve manter a confidencialidade ética e bioética das informações que lhe forem confiadas na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral, envolvendo comunicação verbal e não-verbal e habilidades de escrita e leitura, bem como o domínio de pelo menos uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação ;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional de saúde, o profissional deve estar apto a assumir posições de liderança sob o enfoque da proteção da saúde e dos interesses públicos, envolvendo compromisso, responsabilidade e implicação ética para com a tomada de decisões, comunicações e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e Gerenciamento:** o profissional deve estar apto a tomar iniciativas, estabelecer apreciações, apresentar proposições e construir estratégias de acompanhamento e coordenação no âmbito das ações, serviços, sistemas e redes de saúde, organizando, dirigindo e executando processos institucionais de planejamento, gestão e avaliação tanto da força de trabalho, quanto dos recursos

físicos, materiais e de informação, bem como devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças nas organizações de saúde;

- **Educação Permanente:** o profissional deve ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, envolvendo aprender a aprender, ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e a formação das futuras gerações profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre estudantes da área da saúde e profissionais do planejamento, gestão e avaliação ou da promoção, vigilância e educação da saúde, inclusive estimulando a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e o desenvolvimento por meio de redes nacionais e internacionais.

Além das competências gerais referentes às diretrizes curriculares nacionais dos cursos da área da saúde, as principais competências e habilidades específicas do profissional a ser formado no curso de Saúde Coletiva da Unifesspa são:

- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- planejar, organizar, gerenciar e avaliar ações, serviços e sistemas de saúde;
- organizar o processo de trabalho em saúde, respeitando os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- identificar as necessidades de saúde da população, seus condicionantes e determinantes reconhecer as influências do ambiente sobre o processo saúde-doença, utilizando os Sistemas de Informação em Saúde;
- propor soluções através da formulação e análise de situações-problema das ações vivenciadas interventoras com vistas à promoção da saúde através da formulação e análise de situações-problema das ações vivenciadas;
- conhecer e dominar as estratégias de Vigilância em Saúde para o desenvolvimento da investigação científica nos serviços e sistemas de saúde;
- adquirir capacidade de formular e analisar situações-problema das ações de saúde, para proposição de soluções;
- saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;
- desenvolver habilidades para o trabalho em equipe, crítico à organização dos serviços e afirmativo para os processos cuidadores amplos, para a produção das ações de saúde numa lógica mais integral, mais humana;
- elaborar relatos científicos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação.

O profissional ainda deverá ter competências e habilidades para atuar na organização do processo de trabalho em saúde, em formular estratégias de intervenção nos diferentes modelos de atenção à saúde valorizando a intersetorialidade; atuar como generalista, sanitarista, pesquisador; liderar, articular e fazer negociação política; atuar na saúde e não na doença; diagnosticar e intervir em problemas coletivos de saúde; dominar legislação em saúde e realizar análise institucional.

4.5 – Procedimentos metodológicos

Os objetivos do curso impõem ao projeto político-pedagógico e ao ensino ofertado no Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Unifesspa a consideração de eixos operativos, em particular a aprendizagem significativa; a ressignificação de metodologias privilegiando-se as metodologias ativas e inovadoras; a multiprofissionalidade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade; a humanização; e a delimitação do campo da Saúde Coletiva como campo de atuação profissional.

- Aprendizagem significativa:

A aprendizagem significativa pressupõe o encontro com o novo, a sensação de incômodo e o desejo de ação nesse cenário como dispositivos no ensino. O contato com uma novidade e, a partir disso, o acúmulo de experiências, vivências, aprendizados, se configura em aprendizagem significativa, pois promove e produz sentidos para a atuação dos alunos.

A partir dessa perspectiva pedagógica é que será organizado o aprendizado do curso de graduação, promovendo espaços de ensino-aprendizado interativos e participativos, capazes de *afectar* (mobilização de desejos e da capacidade de envolvimento ético) os sujeitos aprendizes. O encontro sistemático com o novo no campo da Saúde Coletiva deverá instigar ao *aprender em ato*, articulando atividades teóricas-conceituais com atividades práticas em diferentes espaços do fazer em saúde.

A perspectiva teórico-pedagógica deve ser convergente com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), constituindo-se em processo de educação permanente. Deve promover o contato entre o mundo do trabalho e o mundo da formação, articulando ensino-pesquisa-serviço-gestão, através de tecnologias que promovam interação e espaços de encontro para atuação em equipe, de forma interdisciplinar, voltada às necessidades locorregionais. Em particular, neste Curso, das particularidades dos sistemas de saúde da Região Amazônica.

A transversalidade da educação permanente em saúde, como referencial didático-pedagógico para o desenvolvimento da formação, estimula e possibilita a formação integral de um profissional criativo e crítico para atuar frente aos desafios postos para a Saúde Coletiva. Esse

profissional terá sua formação comprometida ética e politicamente com a qualificação do sistema de saúde, do desenvolvimento regional e do fortalecimento do campo da Saúde Coletiva.

O sujeito aprendiz deverá ser instigado a propor inovações através do acompanhamento sistemático da formação, sob orientação teórica e prática, com liberdade suficiente para o novo, para a (re)invenção de novos modos de fazer saúde. O aprendizado significativo produz o empoderamento do conhecimento, a ousadia da formulação e produção, o exercitar cotidiano e problematizador da realidade, a intencionalidade da educação ativa, estruturando-se em um processo de educação permanente.

Como estratégias de ensino-aprendizagem, devem ser desenvolvidas atividades teóricas e práticas, como: seminários, aulas, conferências, palestras, estudos de caso, laboratórios de práticas, vivências, oficinas, projetos de pesquisa e atividades de extensão.

As atividades práticas estarão presentes em praticamente todos os semestres letivos quer seja na forma de estágios ou associadas às atividades dos outros componentes curriculares. Essa característica permitirá melhor aproveitamento por parte dos estudantes e melhorará sua motivação para engajar-se no processo de formação a que se vinculou. Além disso, a constante aproximação com atividades que promovam a geração e socialização de conhecimento, enfaticamente proporcionada por esta proposta metodológica comprometerá os estudantes para com a pesquisa e a extensão universitária.

Quanto aos cenários de prática, estão indicados os centros/unidades de saúde, os hospitais públicos e privados, as policlínicas, as unidades de urgência e emergência, organizações não governamentais, a saúde suplementar, o nível central das instituições governamentais de saúde como Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, Ministério da Saúde, espaços educativos do SUS, entre outros.

Embora metodologicamente o Curso de Saúde Coletiva da Unifesspa apresente na sua concepção inicial atividades que se aproximam de práticas tradicionais de ensino, como aulas expositivas e repasse de conteúdo, as constantes reuniões de planejamento e avaliação previstas para serem realizadas pelos docentes e pelo colegiado do Curso, demonstram a intenção de que os procedimentos metodológicos do Curso irão se modificar gradativamente tornando a formação dos discentes cada vez mais emancipatória e libertadora por meio de ações pedagógicas cada vez mais pautadas na vivência da complexidade, da transdisciplinariedade e das novas tecnologias de ensino.

Dessa maneira, será conduzida uma progressiva redução das aulas meramente expositivas, direcionando-as a aplicação de metodologias ativas de aprendizado (problematização e estudo de

casos, entre outras), baseadas inicialmente na simulação de problemas próprios da área de saúde coletiva, promovendo uma clara visão do propósito do conhecimento a ser desenvolvido, conduzindo o aluno em sua aquisição.

O docente, dentro desta nova proposta, assume o papel de sensibilizador da necessidade do aprendizado, facilitador da aquisição do conhecimento, orientador de sua aplicação em ambiente simulado e acompanhador de sua execução em ambiente profissional. Para alcançar esse objetivo, serão realizadas oficinas pedagógicas de capacitação docente visando a aplicação dessas metodologias inovadoras. Essas oficinas serão conduzidas por especialistas nessas metodologias.

Com o objetivo de encadear todos os eventos e as atividades necessárias para a construção desta nova concepção dentro do Curso de Saúde Coletiva da Unifesspa, serão realizadas, antes do início de cada período letivo, reuniões de planejamento com participação de todos os docentes, representantes discentes, técnicos e outros profissionais envolvidos com o curso e que possam contribuir para a implantação dessas novas metodologias.

O processo de planejamento partirá sempre da avaliação dos métodos aplicados e resultados obtidos nos semestres anteriores. Esta avaliação será fundamentada nos parâmetros de qualidade estabelecidos pela instituição, mas também na percepção individual de cada componente da equipe (docentes, técnicos, gestores, etc.) envolvida.

- Multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade:

A multiprofissionalidade é componente estratégico na formulação pedagógica do curso de graduação em saúde coletiva, pois o próprio campo de conhecimento agrega diversidade de saberes, práticas e habilidades profissionais e pressupõem atuação em rede e em equipe. Por isso, a organização curricular também deverá considerar a articulação dessa graduação com outras que se configuram como essenciais a produção de conhecimento em Saúde Coletiva.

A interdisciplinaridade também é componente pedagógico estratégico para a formação graduada, articulando diferentes disciplinas e núcleos de saberes para uma produção conjunta, coletiva e comum sobre um determinado tema. Estrutura-se enquanto organização axiomática que articula saberes e práticas no desenvolvimento e produção de conhecimento, de ciência e tecnologia. No projeto político-pedagógico que se apresenta, a interdisciplinaridade se materializa inicialmente pela oferta de Unidades de Ensino e Aprendizagem, ao invés da tradicional divisão do conhecimento em disciplinas fragmentadas.

A transdisciplinaridade é o componente pedagógico a ser construído ao longo da formação, com a possibilidade do desenvolvimento das ações em articulações que transcendem os limites disciplinares e setoriais, buscando a produção de conhecimento articulado em diferentes níveis de

organização científica e profissional. Almeja-se que a transdisciplinaridade seja ferramenta metodológica de aprendizagem, onde a construção de conhecimento possa ter relação intersetorial, como o campo da saúde coletiva demanda para dar conta da sua complexidade.

Pretende-se a integração de disciplinas, saberes e práticas para a produção de conhecimento, seja na pesquisa, no ensino e na extensão. Como fator de organização curricular, a articulação das disciplinas e núcleos de saberes fortalece a possibilidade de integração dentro da instituição, com áreas, cursos e objetos de pesquisa e produção científica da universidade.

Também como arranjo possível para uma nova estruturação da produção de conhecimento propõe-se a articulação entre núcleos de conhecimento da área da saúde, potencializando pesquisa, extensão, ensino e inovação tecnológica na área, compreendendo que o objeto da área da saúde se dá de forma transversal e pressupõem a integração dos diferentes atores, áreas, núcleos.

A Saúde Coletiva é transversal aos outros núcleos de conhecimento. Então é importante entender a multiprofissionalidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e intersetorialidade como “métodos tramados” da saúde, que dão embasamento teórico-prático e fundamentam a produção teórica e prática nesse campo de conhecimento. Por isso, a formulação da proposta pedagógica deve considerar as aproximações, integrações e articulações possíveis no desenvolvimento de capacidades reflexiva, teórico-conceitual e crítica operativa-prática para a formação de um profissional integral que tenha potencial de agir nos espaços de formulação política, de operação estratégica, de avaliação e regulação, entre outros, no campo da Saúde Coletiva.

- Humanização na formação:

A humanização ou a concepção que a caracteriza na área da saúde deve ser componente transversal ao desenvolvimento de toda a formação. Compreende-se que os mecanismos de escuta e participação dos diversos atores nos seus processos de vida, empodera-os para agirem criticamente na construção das suas trajetórias. Por isso, a organização de um processo ou curso de formação em saúde coletiva pressupõe a transversalidade da humanização, bem como a integralidade na formação dos sujeitos aprendizes em atores profissionais.

A Saúde Coletiva é um campo de conhecimento que agrega áreas, núcleos, disciplinas, entre outros, de forma articulada e solidária. Todos os componentes que estão presentes nesse campo de saber não competem, mas buscam sua significação conjunta e articulada. Por isso, a compreensão de um arranjo possível entre tanta diversidade de saberes, convoca os atores e eles em suas práticas a desenvolverem atitudes e atividades participativas que permitam a integração e articulação necessárias ao campo da Saúde Coletiva. Essa participação e atuação cooperada é traço

marcante da humanização dessas relações e deve ser perspectiva prevalente na proposição pedagógica do curso.

- Delimitação do campo da Saúde Coletiva como campo de atuação profissional:

Na saúde, a lógica da especialização está calçada no modelo hegemônico da medicina científica e tecnológica, flexneriana, que limita a organização dos processos de cuidado e estabelecem as diversas divisões no contexto da ação em saúde. A possibilidade de construção de práticas e formulação de saberes que transitam para além das fronteiras do conhecimento, das tecnologias e técnicas é instigante ao fazer interdisciplinar, onde os atravessamentos das áreas de conhecimento não são simples justaposição de atividades profissionais, mas espaços de fazer para além das barreiras de cada núcleo e onde as práticas cuidadoras compreendem os processos de vida. A Saúde Coletiva nos coloca esse desafio, do pensar e agir interdisciplinar e até da produção e ação “trançadas” de forma transdisciplinar.

A complexidade da área da saúde já aponta o desgaste da divisão social do trabalho representado pelo conjunto das profissões da área. A caracterização do campo da Saúde Coletiva como espaço de trabalho multiprofissional e interdisciplinar aponta a necessidade da constituição de um novo núcleo de saberes e práticas de atuação profissional para além da formação especializada e isso formaliza esse campo de conhecimento como espaço de produção, ação e interação profissional, agregando um conjunto de saberes e práticas de competência profissional e que pressupõem o desenvolvimento de um conjunto de capacidades e habilidades para o trabalho nesse cenário.

Sendo assim, na formulação da proposta pedagógica de um curso de graduação em saúde coletiva é importante considerar o conjunto de conhecimentos que compõem esse campo.

Partindo de uma proposta de formação ampla em relação ao desenvolvimento de habilidades para atuação em saúde coletiva, é necessário fazer uma escolha sobre o foco do estudo a ser explorado enquanto motivador de determinadas competências profissionais. Se essa escolha for pautada pelo conjunto de saberes que instrumentalizam o olhar e o agir na gestão de sistemas e serviços de saúde, há um conjunto de conhecimentos essenciais para a qualificação profissional para o desenvolvimento das atividades que compreendem o escopo de trabalho desse sujeito profissional da saúde. Nesse sentido, a delimitação e caracterização desse campo de conhecimento como também de atuação profissional, determina inovação conceitual e prática para a área da saúde e tenciona paradigmas estabelecidos sobre a formação especializada em saúde coletiva, bem como promove a afirmação da relevância política, ética e social desse campo de conhecimento com o desenvolvimento do trabalho em resposta às necessidades da população.

Segundo Paim (2006), baseado na literatura sociológica, identificam-se dois atributos para a definição de uma profissão: a configuração de um corpo de conhecimentos e a orientação para um ideal de serviços. Ou seja, justifica-se a existência de uma profissão pela identificação de um conjunto de habilidades e conhecimentos (competências) referentes a um segmento do saber e por um elenco de valores que fornece identidade cultural para ação de sujeitos. Assim, é clara a delimitação do campo da saúde coletiva como campo profissional, o qual necessita de sujeitos profissionais que possam agir e intervir nesse espaço.

5 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A partir de alguns referenciais teórico-conceituais e político-filosóficos apresenta-se a proposta pedagógica para o curso de graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. A proposta respeita as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação da Universidade Federal do Pará, estabelecidas através da Resolução 3.186, de 28 de junho de 2004, do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa desta instituição, que prevê:

Art. 2º A organização curricular dos cursos de graduação integra o Projeto Pedagógico respectivo e deverá ser orientada para a formação de profissionais autônomos e capazes de:

I - demonstrar sólida formação teórica e competência técnica e político-social;

II - desenvolver e utilizar tecnologias inovadoras voltadas para a construção de novos saberes;

III - compreender a sua realidade histórica e intervir de forma criativa para o desenvolvimento do seu meio;

IV - propor e desenvolver trabalho coletivo e cooperativo;

V - agir com respeito à liberdade, à ética e à democracia.

Art. 3º Dever-se-á observar, na organização curricular dos cursos de graduação, os seguintes princípios:

I - integração da pesquisa e da extensão às atividades de ensino;

II - articulação permanente de conhecimentos e saberes teóricos, com a aplicação em situações reais ou simuladas;

III - adoção de múltiplas linguagens que permitam ao aluno a identificação e a compreensão do seu papel profissional e social ;

IV - liberdade acadêmica e gestão curricular democrática e flexível, possibilitando a participação do aluno em múltiplas dimensões da vida universitária.

A partir desses princípios, propõem-se a construção de um currículo integrado, organizado por unidades de aprendizagem articuladas para o desenvolvimento e produção de conhecimento interdisciplinar e que se propõem a uma formulação didática-pedagógica transdisciplinar. Essa proposta de organização curricular se estrutura a partir do pressuposto da educação permanente e pretende ser agregadora de áreas e unidades acadêmicas dentro da universidade, considerando a complexidade e especificidade do campo da Saúde Coletiva.

5.1 - Estrutura do Curso

As atividades didático-pedagógicas serão organizadas a partir de planos de ação na estrutura curricular proposta pelas unidades de aprendizagem, ou seja, cada temário, componente de uma unidade de aprendizagem, será desenvolvido através de atividades teóricas e práticas. Propõe-se que cada unidade de aprendizagem apresente um ou mais campos de ensino-aprendizagem, onde o sujeito aprendiz significará o conhecimento e produzirá sínteses para a ação profissional no campo da saúde coletiva.

A organização das atividades estrutura um currículo onde 40% da carga horária serão de atividades práticas e 60% de atividades de formulação teórico-conceituais. As metodologias propostas para as atividades didático-pedagógicas consideram a educação permanente, aprendizagem significativa, humanização da formação e a complexidade do campo da saúde coletiva para o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais.

A distribuição de atividades será ordenada em dois ciclos:

- **Introdutório:** atividades teórico-práticas em sala de aula e em campo, organizadas em ciclos crescentes de contato com conhecimentos e práticas nas diversas unidades de aprendizagem;
- **Estágio supervisionado:** atividades teórico-práticas, com orientação para a produção de trabalho monográfico, com concentração em áreas específicas (gestão de serviços, gestão de redes e sistemas, gestão de processos, vigilância).

As atividades em campos de ensino-aprendizagem pressupõem o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe, crítico à organização dos serviços e afirmativo para os processos cuidadores amplos, para a produção das ações de saúde numa lógica mais integral, mais humana. Nessa perspectiva, destacam-se alguns dos campos de ensino-aprendizagem que serão ambientes de atividades práticas, de contato dos sujeitos aprendizes com as diversas realidades, que se caracterizará como estágio supervisionado:

- Serviços de saúde (nos diferentes níveis de complexidade, públicos e privados: PSF, unidade básica, serviços especializados, serviços de apoio e diagnóstico, hospitais, etc.);
- Setores organizativos da gestão do sistema de saúde (regulação, controle e avaliação, auditoria, planejamento, programas de saúde, políticas de saúde, comunicação, vigilância, gestão do trabalho e educação, operadoras de planos de saúde, etc.);
- Espaços de participação social (conselhos de saúde, conferências de saúde, polos de educação permanente em saúde, associações comunitárias, comissão intergestores, ouvidorias, Ministério Público, etc.);
- Espaço de pesquisa e produção de conhecimento (laboratórios, universidade, ONG's, hospitais de ensino, etc.).

Uma estrutura curricular, pautada em referenciais teórico-conceituais e político-filosóficos como os apresentados, deve considerar a formação profissional como espaço de emancipação do ser humano e agente social profissional. O sujeito aprendiz é o centro do desenvolvimento do conhecimento, seja na proposição de atividades teóricas ou práticas; sua história de vida e relação com o ambiente político, cultural e social, irão determinar sua relação com os objetos de aprendizagem e definirão seu papel enquanto agente da sua formação. Essa consideração impõe enfrentar, na organização curricular, os efeitos já reconhecidos da divisão disciplinar de conteúdos e sua fragmentação no processo de aprendizagem, que interferem na capacidade de perceber e intervir de forma complexa no cenário da saúde.

Pretende-se que o discente possa partir das respostas individuais aos problemas de saúde no início da graduação, e concomitante com a vivência nas diversas realidades onde se determina a situação de saúde da população, possa ser instigado à construção de respostas e intervenções sobre o “coletivo”. Essa relação do sujeito aprendiz com as realidades deve ampliar o olhar do futuro agente profissional para o campo da saúde coletiva.

A proposta pedagógica será estruturada a partir de Unidades de Ensino e Aprendizagem (UEA) que são constituídas por um conjunto de temários que deverão ser desenvolvidos com

alguma organização sequencial, formatadas para serem desenvolvidas ao longo de oito semestres, ou quatro anos, numa carga horária de 2.890 horas. O encadeamento dos temários a serem abordados em cada unidade de aprendizagem determinará a exposição ao conhecimento e a relação com as vivências e experimentações da realidade que serão programadas na estrutura curricular. Pretende-se que a estrutura curricular garanta o contato amplo com a realidade e os temas da saúde coletiva no início da formação e, posteriormente, que seja induzido um “afunilamento” de tal formação para um foco mais específico de atuação profissional.

O foco específico proposto é o da gestão de sistemas e serviços de saúde, pois agrega um conjunto amplo de saberes e práticas para a ação do sujeito profissional no campo da saúde coletiva, tais como a vigilância em saúde, a epidemiologia, a regulação de sistemas de saúde, entre outros, ainda possibilitando aprofundamento e especialização em alguma das habilidades que constituem a profissão.

As Unidades de Ensino e Aprendizagem integram disciplinas, núcleos de saberes e vivências na abordagem de temários específicos a cada conjunto de conhecimentos. Cada unidade apresenta um conjunto de temários que serão desenvolvidos de forma encadeada e em perspectiva sequencial para a construção do conhecimento significativo, através de atividades teóricas e práticas, ao longo dos oito semestres letivos. A abordagem pedagógica interdisciplinar desenvolve-se transversalmente ao longo do currículo e potencializa a integração dos conhecimentos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Lei 9.131 - Parecer CNE/CP 3/2004) a educação das relações étnico-raciais deve compor os projetos político-pedagógicos das instituições de ensino de diferentes graus como um dos focos dos procedimentos e instrumentos utilizados para sua avaliação e supervisão. Dessa forma, ao se avaliar a qualidade das condições de oferta de educação nas universidades, tem-se, entre os critérios a observar, a realização de atividades intencionalmente dirigidas à educação das relações étnico-raciais. Essas diretrizes destacam que o processo de educar as relações entre pessoas de diferentes grupos étnico-raciais tem início com mudanças no modo de se dirigirem umas às outras, desconsiderando julgamentos fundamentados em preconceitos, posições hierárquicas traçadas em desigualdades raciais e sociais.

A educação das relações étnico-raciais tem por aspecto fundamental a formação de cidadãos, mulheres e homens comprometidos em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais. O objetivo principal é desencadear aprendizagens e ensinamentos em que se efetive participação no espaço público.

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004,

A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004)

A sociedade brasileira sempre foi multicultural, esteve sempre formada por grupos étnico-raciais distintos, com cultura, língua e organização social características, como é o caso dos povos indígenas. Também os escravizados, trazidos compulsoriamente para cá, provinham de diferentes nações e culturas africanas. No entanto, esta diversidade não foi e hoje o é, com muita dificuldade, aceita.

Os povos indígenas, no Brasil, inicialmente nas escolas dos jesuítas, mais tarde nas públicas, viram-se constrangidos por tentativas de fazê-los esquecer sua língua, religião, cultura. Segundo Kreutz (apud SILVA, 2007), as primeiras escolas públicas que se criaram, destinaram-se a crianças guaranis, que ao matricular-se perdiam seus nomes próprios e passavam a ser chamadas por um nome português. Acreditava-se com isso que esquecessem sua cultura, hábitos costumes, arquitetura de seus povos, passando a preferir o jeito português, o “mais civilizado”.

Na experiência brasileira, além do que se passou com os indígenas, deve-se ter presente a situação dos africanos escravizados, de seus filhos e descendentes. Afirma Silva (2007):

a eles foi negada a possibilidade de aprender a ler, ou se lhes permitia, era com o intuito de incutir-lhes representações negativas de si próprios e convencê-los de que deveriam ocupar lugares subalternos na sociedade. Ser negro era visto como enorme desvantagem utilizava-se a educação para despertar e incentivar o desejo de ser branco.

Compreende-se, com isso, que a história, especialmente, de negros e índios precisa ser contada, existe uma lacuna, o resgate é necessário para que se possa pensar um futuro onde todos (as) brancos, negros e índios possam conviver em harmonia, respeito, igualdade e dignidade.

Nessa perspectiva, o Curso de Graduação em Saúde Coletiva da UNIFESSPA incentivará pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros, ao lado de pesquisas de mesma natureza junto aos povos indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases teóricas, assim como desenvolverá unidades de estudos,

projetos e programas, abrangendo os diferentes componentes curriculares na promoção da educação étnico-racial. Cabe ressaltar que os profissionais envolvidos com o Curso de Saúde Coletiva apoiam e incentivam a educação étnico-racial. A participação de diferentes segmentos na busca de uma saúde pública e de qualidade reforça a luta por um Sistema Único de Saúde para todos (as).

A discussão que se faz no campo da saúde coletiva não poderia deixar de fora um tema tão importante como o da educação étnico-racial. Saúde Coletiva é uma expressão que designa um campo da saúde como fenômeno social e, portanto, de interesse público. A origem do movimento de construção deste campo remontam ao trabalho político empreendido por professores, alunos, pesquisadores, trabalhadores de saúde, e pelos movimentos sociais, em particular, pelo Movimento Negro, que no campo das políticas públicas tem expressivas vitórias na garantia de direitos, como os de saúde.

O objeto de investigação e prática em Saúde Coletiva compreende, entre outras coisas, o estado de saúde da população, ou seja, condições de saúde de grupos populacionais específicos e tendências gerais no que se refere a epidemiologia, demografia, ao social, a cultura, em destaque para as questões étnico-raciais envolvidas. O saber sobre saúde no curso inclui investigações históricas, sociológicas, antropológicas e epistemológicas sobre produção de conhecimentos no campo, especialmente, da educação étnico-racial, relacionando o saber “científico” com as concepções e práticas populares de saúde, influenciadas pelas tradições, crenças e cultura.

Ressalta-se que raça e etnia são categorias que ainda ocupam um espaço muito limitado na agenda de investigação sobre desigualdade e saúde no Brasil, e na América Latina, em geral, apesar dos muitos avanços na garantia de direitos, como os de saúde. Para Coimbra e Santos (2000) minorias étnicas e raciais no Brasil vivenciam situações de exclusão, marginalidade e discriminação, que as colocam em posição de maior vulnerabilidade frente a uma série de agravos. Coeficientes de morbi-mortalidade mais altos do que os registrados em nível nacional; fome e desnutrição, riscos ocupacionais e violência social são apenas alguns dos múltiplos reflexos sobre a saúde decorrentes da persistência de desigualdades.

O estudo das variáveis étnico-raciais no contexto epidemiológico tem tido uma importância fundamental para as pesquisas na área da Saúde Coletiva, tanto no quesito de verificação das vulnerabilidades quanto no direcionamento para realização de planejamentos para populações específicas. A Epidemiologia contribui diretamente com a obtenção de informações de base para análise das desigualdades étnico-raciais e a formulação de estratégias para diminuí-las.

A inclusão do tema *Epidemiologia e relações étnico-raciais* na Unidade de Ensino e Aprendizagem de Epidemiologia e Bioestatística é importante para a formação dos futuros

profissionais, tornando-os habilitados para analisar os resultados obtidos através de dados, definir ações e verificar a necessidade de intervenções, com o objetivo de contribuir para a melhora das condições de saúde.

A temática transversal permite a abordagem de várias questões dentro de outras disciplinas curriculares da Saúde Coletiva, tais como: aspectos sociais, político e culturais. A integração de conhecimento potencializa a construção do conhecimento conceitual do egresso e possibilita um enriquecimento significativo no processo de aprendizagem.

Portanto, é fundamental que formemos investigadores em ciências sociais e nas ciências da saúde, em particular, na Saúde Coletiva, no sentido de aprofundarem os conhecimentos sobre as múltiplas interfaces dos efeitos da dimensão étnico-racial sobre a saúde. Com base nesses conhecimentos, tornar-se-á possível melhor compreender a gênese, determinantes e formas de reprodução das desigualdades em saúde. Tais conhecimentos são fundamentais para o embasamento de atuações políticas, e de intervenções com vistas à promoção da equidade em saúde.

Dessa maneira, a temática **Educação Étnico-Raciais** atendendo a Resolução CP/CNE nº 1/2004 com fundamento no parecer CP/CNE nº 3 de 10/03/2004 homologado em 19/05/2004 e na Lei nº 10.639 de 2003 estará presente em eventos, atividades de extensão e no conteúdo de atividades curriculares do curso descritas abaixo:

- Unidade de Ensino e Aprendizagem de Ciências Sociais e Humanas em Saúde
- Unidade de Ensino e Aprendizagem de Epidemiologia e Bioestatística
- Unidade de Ensino e Aprendizagem de Educação em Saúde Coletiva
- Unidade de Ensino e Aprendizagem de Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva

Além disso, será ofertada a disciplina optativa História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira com carga horária de 34 h que o aluno poderá cursar no 2º. ou 3º. Semestre do curso.

Na organização curricular da graduação em saúde coletiva, as unidades de aprendizagem a serem desenvolvidas são:

1. Unidade de Ensino e Aprendizagem de Políticas Públicas e de Saúde:

- Atividades teórico-conceituais e vivenciais envolvendo núcleos de conhecimento como: saneamento, urbanização e meio ambiente, inovações tecnológicas em saúde, ciência e tecnologia em saúde, políticas sociais e de saúde, gestão do

trabalho e da educação na saúde, avaliação de tecnologias em saúde, políticas e programas de saúde, saúde suplementar.

2. Unidade de Ensino e Aprendizagem de Gestão, Planejamento e Regulação de Sistemas e Serviços de Saúde:

- Atividades teórico-conceituais e vivenciais envolvendo núcleos de conhecimento como: planejamento, gestão, informação em saúde, sistemas de informação em saúde, estratégias e modelos tecnoassistenciais em saúde, processos de trabalho em gestão, gestão de pessoas, gestão do conhecimento, desenvolvimento gerencial em saúde, comparação de sistemas de saúde, controle e avaliação em saúde, teoria das organizações, teoria geral de sistemas, regulação em saúde, gestão financeira e orçamentária em saúde, financiamento em saúde, auditoria em saúde, contabilidade geral, logística.

3. Unidade de Ensino e Aprendizagem de Ciências Sociais e Humanas em Saúde:

- Atividades teórico-conceituais e vivenciais envolvendo núcleos de conhecimento como: antropologia na saúde, sociologia da saúde, direito em saúde, ética e bioética na atuação em saúde e na produção de conhecimentos, economia da saúde, história da saúde, participação da população em saúde e controle social respeitando as diversidades étnico-raciais, saúde e sociedade, legislação e direito sanitário, condicionantes e determinantes do processo saúde e doença, ambiente e geografia em saúde.

4. Unidade de Ensino e Aprendizagem de Epidemiologia e Bioestatística:

- Atividades teórico-conceituais e vivenciais envolvendo núcleos de conhecimento como: epidemiologia, epidemiologia das doenças tropicais, medidas em saúde coletiva considerando as diversidades étnico-raciais, informática em saúde, bioestatística, métodos epidemiológicos, epidemiologia aplicada, epidemiologia e relações étnico-raciais, pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa, usos dos sistemas de informação em saúde.

5. Unidade de Ensino e Aprendizagem de Vigilância em Saúde:

- Atividades teórico-conceituais e vivenciais envolvendo núcleos de conhecimento como: vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária, entomológica, do trabalhador, promoção da saúde, laboratórios de saúde coletiva.

6. Unidade de Ensino e Aprendizagem de Educação em Saúde Coletiva:

- Atividades teórico-conceituais e vivenciais envolvendo núcleos de conhecimento como: educação, comunicação, comunicação científica e tecnológica em saúde, pesquisa e produção de conhecimentos em saúde, metodologias de pesquisa em saúde, ética em pesquisa, educação permanente em saúde, ensino profissional em saúde, educação popular em saúde, educação das relações étnico-raciais em saúde, políticas e diretrizes do ensino em saúde, regulamentação profissional.

7. Unidade de Ensino e Aprendizagem de Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva:

- Atividades teórico-conceituais e vivenciais envolvendo núcleos de conhecimento como: práticas multiprofissionais e trabalho em equipe, processos de trabalho para o cuidado, humanização e acolhimento, integralidade em saúde, programas/políticas de saúde para grupos populacionais de acordo com as diversidades étnico-raciais e para grupos de doenças.

8. Unidade de Ensino e Aprendizagem de Seminários Integrados

A UEA de Seminários Integrados terá uma característica peculiar, pois está baseada na formulação e análise de situações-problema e poderá ter parte de suas atividades desenvolvidas pela via da **Educação à Distância**. Os Seminários integrados estarão organizados sob a forma de tutoria, em grupos de pequeno número de alunos para cada professor-tutor, com encontros regulares e o foco preponderante no exercício de competência comunicativa, singularização e particularização da avaliação permanente de cada aluno e do curso. Para isso, deverá ser utilizado além da tecnologia pedagógica, instrumento de portfólios individuais, coletados a partir dos diversos cenários de ensino-aprendizagem, para permitir uma melhor interação de narrativas e diálogos.

Quadro 1 – Desenho curricular do Curso de Saúde Coletiva

NÚCLEO	UNIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA
Unidade de Ensino e Aprendizagem de Políticas Públicas e de Saúde	UEA Políticas Públicas e de Saúde I	68
	UEA Políticas Públicas e de Saúde II	68
	UEA Políticas Públicas e de Saúde III	68

Unidade de Ensino e Aprendizagem de Gestão, Planejamento e Regulação de Sistemas e Serviços de Saúde	UEA Gestão, Planejamento e Regulação de Sistemas e Serviços de Saúde I	68
	UEA Gestão, Planejamento e Regulação de Sistemas e Serviços de Saúde II	68
	UEA Gestão, Planejamento e Regulação de Sistemas e Serviços de Saúde III	68
	UEA Gestão, Planejamento e Regulação de Sistemas e Serviços de Saúde IV	68
Unidade de Ensino e Aprendizagem de Ciências Sociais e Humanas em Saúde	UEA Ciências Sociais e Humanas em Saúde I	68
	UEA Ciências Sociais e Humanas em Saúde II	68
Unidade de Ensino e Aprendizagem de Epidemiologia e Bioestatística	UEA Epidemiologia e Bioestatística I	68
	UEA Epidemiologia e Bioestatística II	68
	UEA Epidemiologia e Bioestatística III	68
	UEA Epidemiologia e Bioestatística IV	68
	UEA Epidemiologia e Bioestatística V	68
Unidade de Ensino e Aprendizagem de Vigilância em Saúde	UEA Vigilância em Saúde I	68
	UEA Vigilância em Saúde II	68
	UEA Vigilância em Saúde III	68
	UEA Vigilância em Saúde IV	68
	UEA Vigilância em Saúde V	68
Unidade de Ensino e Aprendizagem de Educação em Saúde Coletiva	UEA Educação em Saúde Coletiva I	68
	UEA Educação em Saúde Coletiva II	68
	UEA Educação em Saúde Coletiva III	68
	UEA Educação em Saúde Coletiva IV	68
Unidade de Ensino e Aprendizagem de Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva	UEA Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva I	68
	UEA Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva II	68
	UEA Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva III	68
	UEA Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva IV	68
	UEA Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva V	68
Unidade de Ensino e Aprendizagem de Seminários Integrados	UEA Seminários Integrados I	68
	UEA Seminários Integrados II	68
	UEA Seminários Integrados III	68
	UEA Seminários Integrados IV	68
Atividades Complementares	Atividades Complementares I	34
	Atividades Complementares II	34
Optativas	Optativa 1	34
	Optativa 2	34
Trabalho de Conclusão de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	34
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	34
	Estágio Supervisionado I	68

Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado II	102
	Estágio Supervisionado III	136
	Estágio Supervisionado IV	204
TOTAL GERAL	-----	2.890

Quadro 2 – Contabilidade Acadêmica do Curso de Saúde Coletiva

Unidade responsável pela oferta	Atividades Curriculares	Total do período letivo	Teórica	Prática	*Extensão	Total
IESB	UEA Políticas Públicas e de Saúde I	68	4	-	-	4
	UEA Políticas Públicas e de Saúde II	68	3	-	1	4
	UEA Políticas Públicas e de Saúde III	68	3	-	1	4
IESB	UEA Gestão, Planejamento e Regulação de Sistemas e Serviços de Saúde I	68	1	3	-	4
	UEA Gestão, Planejamento e Regulação de Sistemas e Serviços de Saúde II	68	1	2	1	4
	UEA Gestão, Planejamento e Regulação de Sistemas e Serviços de Saúde III	68	1	2	1	4
	UEA Gestão, Planejamento e Regulação de Sistemas e Serviços de Saúde IV	68	1	2	1	4
IESB	UEA Ciências Sociais e Humanas em Saúde I	68	4	-	-	4
	UEA Ciências Sociais e Humanas em Saúde II	68	3	-	1	4
IESB	UEA Epidemiologia e Bioestatística I	68	1	3	-	4
	UEA Epidemiologia e Bioestatística II	68	1	3	-	4
	UEA Epidemiologia e Bioestatística III	68	1	3	-	4
	UEA Epidemiologia e Bioestatística IV	68	1	2	1	4
	UEA Epidemiologia e Bioestatística V	68	1	3	-	4
IESB	UEA Vigilância em Saúde I	68	1	3	-	4
	UEA Vigilância em Saúde II	68	1	3	-	4
	UEA Vigilância em Saúde III	68	1	3	-	4
	UEA Vigilância em Saúde IV	68	1	2	1	4
	UEA Vigilância em Saúde V	68	1	2	1	4
	UEA Educação em Saúde Coletiva I	68	1	2	1	4

IESB	UEA Educação em Saúde Coletiva II	68	1	2	1	4
	UEA Educação em Saúde Coletiva III	68	1	1	2	4
	UEA Educação em Saúde Coletiva IV	68	1	1	2	4
IESB	UEA Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva I	68	1	3	-	4
	UEA Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva II	68	1	3	-	4
	UEA Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva III	68	1	2	1	4
	UEA Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva IV	68	1	2	1	4
	UEA Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva V	68	1	2	1	4
IESB	UEA Seminários Integrados I	68	4	-	-	4
	UEA Seminários Integrados II	68	4	-	-	4
	UEA Seminários Integrados III	68	4	-	-	4
	UEA Seminários Integrados IV	68	4	-	-	4
IESB	Atividades Complementares I	34	2	-	-	2
	Atividades Complementares II	34	2	-	-	2
IESB	Optativa 1	34	2	-	-	2
	Optativa 2	34	2	-	-	2
IESB	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	34	-	2	-	2
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	34	-	2	-	2
IESB	Estágio Supervisionado I	68	-	4	-	4
	Estágio Supervisionado II	102	-	6	-	6
	Estágio Supervisionado III	136	-	8	-	8
	Estágio Supervisionado IV	204	-	12	-	12
TOTAL		2.890	64	88	18	170

Quadro 3 - Atividades Curriculares por Competências

1º Período	CH	Competências
UEA Políticas Públicas e de Saúde I	68	Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações
UEA Gestão, Planejamento e Regulação de Sistemas e Serviços de Saúde I	68	Planejar, organizar, gerenciar e avaliar ações, serviços e sistemas de saúde
UEA Ciências Sociais e Humanas em Saúde I	68	Organizar o processo de trabalho em saúde, respeitando os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão

UEA Epidemiologia e Bioestatística I	68	Identificar as necessidades de saúde da população, seus condicionantes e determinantes reconhecer as influências do ambiente sobre o processo saúde-doença, utilizando os Sistemas de Informação em Saúde
2º Período	CH	Competências
UEA Políticas Públicas e de Saúde II	68	Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações
UEA Gestão, Planejamento e Regulação de Sistemas e Serviços de Saúde II	68	Planejar, organizar, gerenciar e avaliar ações, serviços e sistemas de saúde
UEA Ciências Sociais e Humanas em Saúde II	68	Organizar o processo de trabalho em saúde, respeitando os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão
UEA Epidemiologia e Bioestatística II	68	Identificar as necessidades de saúde da população, seus condicionantes e determinantes reconhecer as influências do ambiente sobre o processo saúde-doença, utilizando os Sistemas de Informação em Saúde
Optativa 1	34	-
3º Período	CH	Competências
UEA Políticas Públicas e de Saúde III	68	Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações
UEA Gestão, Planejamento e Regulação de Sistemas e Serviços de Saúde III	68	Planejar, organizar, gerenciar e avaliar ações, serviços e sistemas de saúde
UEA Epidemiologia e Bioestatística III	68	Identificar as necessidades de saúde da população, seus condicionantes e determinantes reconhecer as influências do ambiente sobre o processo saúde-doença, utilizando os Sistemas de Informação em Saúde
UEA Vigilância em Saúde I	68	Conhecer e dominar as estratégias de Vigilância em Saúde para o desenvolvimento da investigação científica nos serviços e sistemas de saúde
UEA Seminários integrados I	68	Adquirir capacidade de formular e analisar situações-problema das ações de saúde, para proposição de soluções
Optativa 2	34	-
4º Período	CH	Competências
UEA Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva I	68	Elaborar intervenções planejadas estrategicamente através do conhecimento epidemiológico e das especificidades regionais de saúde
UEA Gestão, Planejamento e Regulação de Sistemas e Serviços de Saúde IV	68	Planejar, organizar, gerenciar e avaliar ações, serviços e sistemas de saúde

UEA Epidemiologia e Bioestatística IV	68	Identificar as necessidades de saúde da população, seus condicionantes e determinantes reconhecer as influências do ambiente sobre o processo saúde-doença, utilizando os Sistemas de Informação em Saúde
UEA Vigilância em Saúde II	68	Conhecer e dominar as estratégias de Vigilância em Saúde para o desenvolvimento da investigação científica nos serviços e sistemas de saúde
UEA Seminários Integrados II	68	Adquirir capacidade de formular e analisar situações-problema das ações de saúde, para proposição de soluções
Atividades Complementares I	34	Através da formulação e análise de situações-problema das ações vivenciadas, propor soluções interventoras com vistas à promoção da saúde
5º Período	CH	Competências
UEA Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva II	68	Elaborar intervenções planejadas estrategicamente através do conhecimento epidemiológico e das especificidades regionais de saúde
UEA Educação em Saúde Coletiva I	68	Planejar e implementar programas de educação e promoção de saúde, prevenção e reabilitação, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, trabalho e adoecimento, utilizando adequadamente novas tecnologias de informação e comunicação em saúde
UEA Epidemiologia e Bioestatística V	68	Identificar as necessidades de saúde da população, seus condicionantes e determinantes reconhecer as influências do ambiente sobre o processo saúde-doença, utilizando os Sistemas de Informação em Saúde
UEA Vigilância em Saúde III	68	Conhecer e dominar as estratégias de Vigilância em Saúde para o desenvolvimento da investigação científica nos serviços e sistemas de saúde
UEA Seminários Integrados III	68	Adquirir capacidade de formular e analisar situações-problema das ações de saúde, para proposição de soluções
Estágio supervisionado I	68	Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional
6º Período	CH	Competências
UEA Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva III	68	Elaborar intervenções planejadas estrategicamente através do conhecimento epidemiológico e das especificidades regionais de saúde
UEA Educação em Saúde Coletiva II	68	Planejar e implementar programas de educação e promoção de saúde, prevenção e reabilitação, considerando a especificidade dos diferentes

		grupos sociais e dos distintos processos de vida, trabalho e adoecimento, utilizando adequadamente novas tecnologias de informação e comunicação em saúde
UEA Vigilância em Saúde IV	68	Conhecer e dominar as estratégias de Vigilância em Saúde para o desenvolvimento da investigação científica nos serviços e sistemas de saúde
UEA Seminários Integrados IV	68	Adquirir capacidade de formular e analisar situações-problema das ações de saúde, para proposição de soluções
Estágio supervisionado II	102	Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe, crítico à organização dos serviços e afirmativo para os processos cuidadores amplos, para a produção das ações de saúde numa lógica mais integral, mais humana
Atividades Complementares II	34	Através da formulação e análise de situações-problema das ações vivenciadas, propor soluções interventoras com vistas à promoção da saúde
7º Período	CH	Competências
UEA Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva IV	68	Elaborar intervenções planejadas estrategicamente através do conhecimento epidemiológico e das especificidades regionais de saúde
UEA Educação em Saúde Coletiva III	68	Planejar e implementar programas de educação e promoção de saúde, prevenção e reabilitação, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, trabalho e adoecimento, utilizando adequadamente novas tecnologias de informação e comunicação em saúde
UEA Vigilância em Saúde V	68	Conhecer e dominar as estratégias de Vigilância em Saúde para o desenvolvimento da investigação científica nos serviços e sistemas de saúde
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	34	Elaborar relatos científicos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação.
Estágio supervisionado III	136	Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional
8º Período	CH	Competências
UEA Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva V	68	Elaborar intervenções planejadas estrategicamente através do conhecimento epidemiológico e das especificidades regionais de saúde
UEA Educação em Saúde Coletiva IV	68	Planejar e implementar programas de educação e promoção de saúde, prevenção e reabilitação, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, trabalho e adoecimento, utilizando

		adequadamente novas tecnologias de informação e comunicação em saúde
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	34	Apresentar trabalhos e discutir ideias em público
Estágio supervisionado IV	204	Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional

Quadro 4 – Representação gráfica do perfil de formação do Curso de Graduação em Saúde Coletiva.

1º. Período	2º. Período	3º. Período	4º. Período	5º. Período	6º. Período	7º. Período	8º. Período
UEA PPS I 68 h	UEA PPS II 68 h	UEA PPS III 68 h	UEA ACS I 68 h	UEA ACS II 68 h	UEA ACS III 68 h	UEA ACS IV 68 h	UEA ACS V 68 h
UEA GPRSSS I 68 h	UEA GPRSSS II 68 h	UEA GPRSSS III 68 h	UEA GPRSSS IV 68 h	UEA ESC I 68 h	UEA ESC II 68 h	UEA ESC III 68 h	UEA ESC IV 68 h
UEA CSHS I 68 h	UEA CSHS II 68 h	-----	-----	-----	-----	-----	-----
UEA EB I 68 h	UEA EB II 68 h	UEA EB III 68 h	UEA EB IV 68 h	UEA EB V 68 h	-----	-----	-----
-----	-----	UEA VS I 68 h	UEA VS II 68 h	UEA VS III 68 h	UEA VS IV 68 h	UEA VS V 68 h	-----
-----	-----	UEA SI I 68 h	UEA SI II 68 h	UEA SI III 68 h	UEA SI IV 68 h	-----	-----
-----	-----	-----	-----	-----	-----	UEA TCC I 34 h	UEA TCC II 34 h
-----	-----	-----	-----	ESTÁGIO SUPERV. I 68 h	ESTÁGIO SUPERV. II 102 h	ESTÁGIO SUPERV. III 136 h	ESTÁGIO SUPERV. IV 204 h
-----	Optativa 1 34 h	Optativa 2 34 h	Ativ. Compl. I 34 h	-----	Ativ. Compl. II 34 h	-----	-----
272 h	306 h	374 h	374 h	408 h	408 h	374 h	374 h

Optativas: Metodologia Científica – 34h; Biossegurança aplicada a serviços de saúde – 34h; Introdução a Ecologia – 34h; Antropologia aplicada à saúde – 34h; História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira – 34h.

Carga Horária Total do Curso: 2.890 h.

5.2 - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC caracteriza-se como um componente curricular e uma exigência do currículo do Curso de Graduação em Saúde Coletiva. Constitui-se em um trabalho de natureza científica, ou tecnológica a ser realizado de modo individual ou em dupla, conforme legislação em vigor. O TCC constitui também um dos requisitos obrigatórios para o discente obter o grau de Bacharel em Saúde Coletiva, o que só poderá ocorrer após a aprovação do trabalho por uma banca avaliadora especificamente formada para esse fim.

O TCC é uma atividade acadêmica que tem como objetivo favorecer o aluno a reunir o conhecimento adquirido e acumulado durante o curso, para a produção e demonstração, de uma análise crítica em relação a um determinado tema.

O TCC será realizado em um dos campos do conhecimento do Curso, a partir de proposta do discente, com a concordância do seu orientador. O discente deverá optar por um tema e realizar seu TCC ao longo do sétimo e oitavo semestres do Curso nos componentes curriculares de TCC I e TCC II ambos com carga horária total de 34 horas, correspondendo assim a uma carga horária semanal de trabalho de 02 horas.

As normas para a elaboração, execução, orientação, apresentação e avaliação do TCC, serão definidas pelo Conselho da Faculdade de Saúde Coletiva, e estabelecidas no Regulamento de TCC do Curso de Saúde Coletiva.

5.3 - Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado com 510 horas ocorrerá a partir do 5º semestre do curso, cujas atividades de campo pressupõem o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe, crítico à organização dos serviços e afirmativo para os processos cuidadores amplos, para a produção das ações de saúde numa lógica mais integral, mais humana.

O estágio supervisionado acontecerá nos seguintes espaços:

- Serviços de saúde (nos diferentes níveis de complexidade, públicos e privados: Programas de Saúde da Família, unidade básicas, serviços especializados, serviços de apoio e diagnóstico, hospitais, etc.);
- Setores organizativos da gestão do sistema de saúde (regulação, controle e avaliação, auditoria, planejamento, programas de saúde, políticas de saúde, comunicação, vigilância, gestão do trabalho e educação, operadoras de planos de saúde, etc.);
- Espaços de participação social (conselhos de saúde, conferências de saúde, polos de educação permanente em saúde, associações comunitárias, comissão intergestores, ouvidorias, Ministério Público, etc.);

- Espaço de pesquisa e produção de conhecimento (laboratórios, institutos de pesquisas, universidades, ONG's, hospitais de ensino, etc.).

A carga horária do estágio supervisionado será de 510h e poderá acontecer em alguns momentos nos turnos noturno-diurno a partir do 5º semestre do curso.

O detalhamento do Estágio Curricular Obrigatório será normatizado pelo Conselho da Faculdade do Curso de Graduação de Saúde Coletiva em Resolução específica.

5.4 - Atividades Complementares

Na organização curricular e estruturação da proposta pedagógica do curso, a articulação ensino-pesquisa-serviço-gestão deve se dar através de tecnologias que promovam interação e espaços de encontro para atuação em equipe, de forma interdisciplinar, voltada às necessidades locais e regionais. Porém, na formulação das atividades didático-pedagógicas, e organização delas nas unidades de aprendizagem, nota-se que um conjunto de atividades interessantes para a potencialização e significação do conhecimento não devem ser oferecidas enquanto atividades obrigatórias, mas constituem-se em atividades complementares, as quais serão estimuladas no processo de formação.

Propõe-se que as atividades complementares totalizem 68 h dentro da carga horária do curso de 2.890h.

São consideradas atividades complementares:

- Eventos científicos (congressos, seminários, conferências, etc.);
- Estágios extracurriculares;
- Atividades de pesquisa e iniciação científica;
- Atividades de extensão (estágios de vivência, vivências em comunidades, etc.);
- Atividades de representação política estudantil.

As normas regulatórias das atividades complementares serão definidas pelo Conselho da Faculdade de Saúde Coletiva.

5.5 - Política de Pesquisa

O curso de Graduação em Saúde Coletiva incentivará os discentes a participarem da etapa de produção científica através dos projetos de pesquisa. A pesquisa deve ser estimulada e utilizada como metodologia viabilizadora do processo de emancipação dos discentes, aperfeiçoando a

proficiência em tecnologias de informação e língua estrangeira, fundamentando a tomada de decisões baseada em evidências e estimulando a formação continuada. Essa participação pode se dar mediante o interesse do estudante, os quais poderão ser ou não beneficiados com bolsas de iniciação científica. A disponibilidade de bolsas aos estudantes está vinculada à participação dos programas e projetos em Editais internos e externos de financiamento. As pesquisas serão utilizadas prioritariamente para o desenvolvimento das atividades de produção de conhecimento no Curso, bem como, fornecerão parâmetros para a definição dos temas de TCC, determinando assim uma articulação entre os componentes curriculares teórico-práticos, além de realizar a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

5.6 - Política de Extensão

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (FORPROEX, 1987).

Visando atender ao princípio da indissociabilidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão o Curso de Graduação em Saúde Coletiva, desenvolverá e incentivará a realização de atividades de extensão por seus integrantes, por meio de ações que busquem inserir os discentes do curso em atividades que contemplem a prática extensionista. Para fins de entendimento, serão consideradas atividades de Extensão, atividades desenvolvidas por docentes do Curso de Saúde Coletiva, mediante projetos específicos. As atividades de Extensão também poderão ser idealizadas pelos discentes e técnicos administrativos do Curso, porém, só poderão ser realizadas mediante a apresentação e aprovação de projetos específicos a serem realizados com o acompanhamento e a orientação de algum dos docentes do Curso.

O projeto do curso de Saúde Coletiva, por ser interdisciplinar, transdisciplinar e com diversos cenários de prática, tem a política de extensão contemplada em quase todas as unidades de ensino-aprendizagem, perfazendo mais de 10% da carga horária do curso (306 horas). Está prevista a realização das seguintes atividades no desenvolvimento das disciplinas:

- Palestras sobre temas específicos da área da saúde, ministradas por profissionais atuantes em setores da administração municipal ou estadual;

- Visitas aos órgãos públicos de saúde: Secretaria Municipal de Saúde, Unidades Básicas de Saúde, Unidades do Programa Saúde da Família, Central de Leitos, Setor de Regulação e Auditoria do SUS, Conselho Municipal de Saúde, Setor de Vigilância em Saúde, e outros que se fizerem necessários;

- Atividade de Educação em Saúde na comunidade: com realização de oficinas e dinâmicas de grupo sobre temas específicos;

- Semana Acadêmica Anual do Curso de Graduação em Saúde Coletiva – com apresentação de trabalhos pelos *alunos*, desenvolvidos em disciplinas com supervisão de seus professores, de *professores* convidados e/ou de outras unidades da instituição apresentando suas pesquisas em desenvolvimento ou concluídas.

5.7 - Política de Inclusão Social

A política de inclusão social para o curso de Saúde Coletiva deverá seguir a política institucional adotada pela Unifesspa. A aceitação e a viabilidade da Política de inclusão social é ampla e está para além do atendimento e acolhimento ao discente, pois requer, durante o curso, o desenvolvimento de atividades que transforme o discente em um agente de inclusão social e um profissional com responsabilidade social. O Curso de Saúde coletiva desenvolverá atividades na área educacional como um todo, refletindo o compromisso com a responsabilidade social. Para tanto, tem como componentes da sua função social o desenvolvimento pleno de seu corpo discente, docente e técnico administrativo, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho no contexto de Ensino em seus diversos níveis, de Pesquisa e de Extensão. Nessa perspectiva, visa à gradativa eliminação das desigualdades sociais dentro de um contexto de desenvolvimento sustentável voltado para a região amazônica. Tendo isso por base, as atividades desenvolvidas no Curso, objetivarão a melhora da qualidade de vida de indivíduos e populações, sendo que, a principal contribuição destas atividades ao Corpo Discente, será o desenvolvimento de sua formação cidadã, o que complementar e ampliará a formação técnico-científica fornecida pelo Curso. Na busca pela construção de uma educação inclusiva, o PPC do Curso de Saúde Coletiva, prevê a construção da infra estrutura física, do prédio onde o curso atuará, no sentido de garantir acessibilidade aos indivíduos portadores de deficiência física, tais como:

1- Construção de rampas com corrimão que possibilitem, aos cadeirantes e portadores de outros comprometimentos físicos, acesso ao ambiente universitário sem necessariamente precisar do auxílio de terceiros;

- 2- Cabines de banheiros, masculino e feminino, adaptadas com portas largas, corrimãos e vasos sanitários adequados, atendendo as necessidades de cadeirantes e portadores de outros comprometimentos físicos;
- 3- Alargamento de portas visando o acesso de cadeirantes aos mais diversos ambientes;
- 4- Em salas de aula e laboratórios, atenção à rede elétrica com redistribuição de luminárias adaptadas a realidade de alunos portadores de baixa visão;
- 5- Confecção e postagem de placas e sinalizadores que indiquem e levem aos diversos espaços que constituem o ambiente do *Campus*;
- 6- Pisos guia para educandos cegos e portadores de baixa visão;
- 7- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades e subunidades acadêmicas.

Além disso, deverá ser inserida no orçamento do curso, a previsão de investimentos para a aquisição de recursos didático-pedagógicos próprios para PNEEs, como: máquina de datilografia braile, reglete e punção, impressora braile e scanner acoplados ao computador; sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, acervo bibliográfico em braile e fitas sonoras para uso didático.

6 - PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

Com o intuito de viabilizar o projeto pedagógico do curso na relação das práticas em ensino, serviço e comunidade em geral, deverá ser firmado convênios por meio de projetos guarda-chuvas, na esfera municipal e estadual. Por tratar-se de metodologia inovadora será necessário um planejamento de capacitação docente.

Será responsabilidade docente a elaboração de planos de ensino e programas coerentes com as ementas deste projeto, esforçando-se para a consecução dos objetivos propostos e a manutenção de condições favoráveis ao respeito, à assiduidade e ao cumprimento das tarefas esperadas de todas as pessoas envolvidas.

Para diagnóstico e avaliação dos pontos positivos e negativos de cada semestre do curso de Saúde Coletiva serão realizadas avaliações por parte do corpo discente, docente e técnico administrativo, incluindo a realização do instrumento institucional de avaliação dos cursos de graduação e de reuniões direcionadas para esta finalidade.

Os planos de ensino de cada período e o resultado das avaliações deverão ser apresentados ao colegiado do curso em reunião ordinária do conselho da faculdade de saúde Coletiva, de acordo com o regimento geral da Unifesspa, para apreciação e enriquecimento da faculdade.

7 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.1 – Concepção e Princípios da Avaliação

O processo de avaliação a ser desenvolvido no curso deve ser multivetorial, considerando como vetores dessa formação a instituição, os docentes, os discentes e os atores presentes nos campos de ensino-aprendizagem, com abordagem participativa e democrática. Assim como se propõe que o processo educativo seja desenvolvido a partir da educação permanente e do protagonismo dos sujeitos nesse processo, a avaliação também deverá ser desenvolvida a partir desses pressupostos, compreendendo a formação como um processo de emancipação dos seres humanos e significação da sua existência no meio político, cultural e social onde está inserido.

Nesse sentido, os processos de avaliação devem ocorrer para promover espaços de (re)construção e (re)invenção sistematicamente, onde os diferentes atores envolvidos com a formação profissional devem avaliar o processo formativo.

7.2 - Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos discente do Curso de Saúde Coletiva é compreendida como processo contínuo e que contempla especificidades dos educandos. Visa apoiar e potencializar suas habilidades e competências rumo ao perfil profissional desejado. Nesse sentido embasa-se em elementos que analisem os aspectos conceitual, procedimental, atitudinal e emocional.

A avaliação é uma etapa da atividade educativa necessária para averiguar o rendimento do processo de ensino e de aprendizagem do discente e do docente. A avaliação apresenta-se também como um elemento importante para a (re) orientação das lacunas do processo educativo para gerar novas oportunidades de aprendizagem. A avaliação necessária é aquela feita de forma eficaz, por meio dela, o resultado obtido no decorrer do trabalho conjunto (docente e discente) é comparado (responde sim ou não) ao alcance dos objetivos propostos, a fim de constatar o progresso, as dificuldades, e as (re) orientações necessárias.

Periodicamente são promovidos espaços que possibilitem a avaliação e auto avaliação, tanto dos discentes quanto dos docentes envolvidos.

Além disso, para o futuro, quando o Colegiado e o Curso já estiverem consolidados e em perfeito funcionamento, os professores deverão discutir sobre a possibilidade de elaborarem outras propostas avaliativas como desenvolver nos componente curriculares atividades de ensino interdisciplinares e com processos de avaliação de modo individual ou coletivo, baseado em “situações-problema” em que questões práticas são apresentadas aos estudantes e estes deverão buscar formas de solucionar o problema apresentado. Ou então, propostas de avaliações coletivas mais amplas como uma avaliação final geral com questões interdisciplinares envolvendo todos os componentes curriculares estudados no semestre, com nota de zero a dez, feita nos moldes das provas para concursos públicos, ou seja, a avaliação deverá ser composta de questões objetivas de múltipla escolha, porém com pelo menos uma questão dissertativa.

7.3 - Avaliação do Ensino

A avaliação do ensino será realizada ao final de cada período letivo, mediante o preenchimento de instrumentos do Programa de Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação e outros que vierem a ser criados pela Faculdade.

O instrumento de avaliação da ação docente há de ser preenchido pelos estudantes, com o objetivo de diagnosticar a qualidade dessa ação, no tocante à atitude profissional, gestão pedagógica e avaliação da aprendizagem. Aos docentes, nos mesmos moldes, será disponibilizado um instrumento de auto avaliação.

No tocante ao Ensino, entende-se que o mesmo é uma atividade meio, que para ser realizada dependerá fundamentalmente do trabalho desenvolvido por pelo menos dois agentes específicos, a saber, os técnicos administrativos e os docentes, com maior destaque para os últimos. Entretanto, por se considerar esses dois profissionais os responsáveis pelos processos de Ensino, a avaliação do Ensino passará, necessariamente, pela avaliação de Docentes e Técnicos administrativos.

O perfil docente e técnico-administrativo desejado para atuar no Curso de Saúde Coletiva deverá ser profissionais comprometidos com a construção de uma sociedade plural, emancipada e socialmente justa. O curso prevê a participação e incorporação de docentes com titulação mínima de mestre, com disposição para o regime de trabalho de dedicação exclusiva e formação compatível com área da saúde pública/saúde coletiva. A compatibilidade da formação deve abarcar as áreas de especialidade referidas à Área de Conhecimento da Saúde Coletiva da maneira mais abrangente possível. Além disso, os Docentes e técnicos-administrativos do Curso deverão comprometer-se com o desenvolvimento de processos educativos dialógicos e inovadores, que propugnem pela formação de profissionais competentes, críticos e criativos, orientados por valores científicos, éticos e humano. Quanto ao corpo técnico, deve aportar condições para o

funcionamento noturno e qualidade na utilização de recursos de aprendizagem mediada por computador.

7.4 - Avaliação do Projeto Pedagógico

A avaliação é parte essencial do Projeto Pedagógico, que é um instrumento dinâmico de condução do Curso de Saúde Coletiva, e que deve ter suas propostas constantemente avaliadas permitindo correções, ajustes, reformulações, alterações no sentido de ampliação e/ou adequação dos recursos humanos e materiais, de forma a melhorar sua qualidade.

Nessa perspectiva será realizada uma avaliação anual do PPC, que deverá determinar a consonância entre as necessidades regionais, o Projeto Pedagógico e a Estrutura Curricular, em relação ao perfil desejado dos docentes e discentes e do desempenho profissional dos licenciados. Para dar subsídios à realização desta avaliação serão realizados levantamentos através da análise do desempenho dos alunos, pela coleta dos dados disponíveis na seção acadêmica ou através de aplicações de questionários adequados.

Para a realização desta coleta de dados, poderão ser considerados elementos como: perfil dos ingressantes, taxa de evasão, retenção na matriz curricular, retenção em disciplinas específicas, número de formandos por turma, entre outros. Além desse levantamento, também poderão ser realizados a aplicação de questionários para docentes, discentes e funcionários técnicos administrativos, usuários de Projetos de Extensão, pessoas envolvidas nos estágios curriculares, que permitirão avaliar a relevância do Curso em relação ao contexto social, político, econômico e científico-cultural da região e do país. Por fim, para retificar qualquer insuficiência ou fragilidade que possa estar presente neste Projeto Pedagógico, o mesmo deverá, obrigatoriamente, ser revisto e, se for o caso modificado no que for necessário, pelo Colegiado do Curso antes que ocorra processo de reconhecimento do Curso pelo MEC.

8 – INFRAESTRUTURA

8.1 - Docentes

No tocante a infraestrutura Docente do Curso de Saúde Coletiva, por tratar-se de curso novo o curso iniciará com 4 (quatro) docentes efetivos (Quadro 2), sendo que esse quadro de professores será ampliado nos próximos anos (2015, 2016 e 2017) por meio de Concurso Público, no qual, serão contratados mais 11 professores efetivos com formação específica na área de Saúde Coletiva, conforme previsto no projeto de criação da Unifesspa de 2011. Porém para execução do projeto pedagógico do curso em sua amplitude, há necessidade de mais 4 docentes totalizando 19 docentes no final do curso.

Quadro 5 - Docentes do Curso de Saúde Coletiva/IESB/Unifesspa – 2014.

Professor	Titulação	C.H.	Reg.	Atividades Curriculares	Especialidade
Eliana Ferreira Ozela	Doutor	40 horas	DE	Desenvolverá atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.	Ciência e Tecnologia de Alimentos
Solange Conceição Albuquerque de Cristo	Doutor	40 horas	DE	Desenvolverá atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.	Serviço Social/Políticas Sociais e Movimentos Sociais
Samantha Hasegawa Farias	Mestre	40 horas	DE	Desenvolverá atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.	Saúde Coletiva/Epidemiologia
Alessandra Carla Baia dos Santos	Mestre	40 horas	DE	Desenvolverá atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.	Enfermagem/Saúde Coletiva

O Conselho da Faculdade definirá as diretrizes para o funcionamento da Política de Qualificação Docente e Técnico-Administrativo do Curso. Entretanto, destaca-se que já em agosto de 2014 essa política será iniciada com cursos de capacitação e qualificação docente que serão dados aos professores, quando do seu ingresso na Universidade.

8.2 - Técnicos

Com relação ao Corpo Técnico-Administrativo, atualmente o Curso de saúde Coletiva não possui nenhum técnico próprio, sendo que todas as atividades relativas a esses profissionais atualmente são realizadas por Técnicos de outros Cursos da própria Universidade, que estão colaborando como parceiros nesse momento inicial de implantação do Curso.

Assim sendo, destaca-se que para a implantação do Curso de Saúde Coletiva serão necessários a contratação de pelo menos 01 Técnico Administrativo para 2014 e 01 técnico em informática. A previsão para a contratação desses profissionais, bem como dos Docentes do Curso, encontra-se apresentada abaixo nos Quadros 4 e 5.

Quadro 6 - Demandas básicas de pessoal para a implantação do Curso de Saúde Coletiva.

Discriminação	Quantidade
----------------------	-------------------

Docentes com formação em Saúde Coletiva	03
Técnico Administrativo – Secretário	01
Técnico de Informática	01
Total para 2014	

Quadro 7 - Previsão para contratação de Docentes e Técnicos Administrativos

Ano	Quantidade de profissionais	
	Docentes	Técnicos
2014	03	01
2015	05	02
2016	05	04
2017	06	---

- Corpo Docente; O corpo docente estará garantido a partir do processo de seleção, com número estimado de 19 docentes, de acordo com o quadro acima (Quadro 3).
- Técnico-administrativo (secretaria), biblioteca e laboratório de informática.
- Núcleo Docente Estruturante será constituído por representantes de cada Unidade de Ensino Aprendizagem (UEA).

8.3 Instalações

O Curso de Saúde Coletiva pertencerá ao Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas o qual deverá apresentar a seguinte estrutura física comum a todos os cursos:

- Biblioteca setorial.
- Auditório para 100 pessoas
- Sala para Fotocópias.
- Sala para cantina. .

a) Existente

O Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Unifesspa não possui nenhuma estrutura própria para o desenvolvimento de suas atividades.

b) Necessária

Para o funcionamento do Curso de Graduação em Saúde Coletiva é necessário que sejam construídas estruturas administrativas e de ensino com aproximadamente 700 m² de área coberta, para abrigar a estrutura do futuro Curso: salas de aula, laboratório de informática, salas de dinâmica de grupo, salas para gabinetes de docentes, sala para realização de reuniões, para coordenações,

para Centro Acadêmico e para secretaria. A referida estrutura deverá ser construída com as especificidades que estão apresentadas nos quadros abaixo seguidos da descrição detalhada dos mesmos:

Quadro 8 - Necessidades de instalações físicas para o Curso de Graduação em Saúde Coletiva

Discriminação	Quant.	M² aprox.	Área Total Aprox..
Sala de aula para 30 alunos	5	50 m ²	25 m ²
Sala da Coordenação	2	15 m ²	30 m ²
Sala da Secretaria do Curso	1	30 m ²	30 m ²
Sala de reuniões	1	30 m ²	30 m ²
Gabinetes para docentes	10	10 m ²	100 m ²
Sala para Centro Acadêmico	1	20 m ²	20 m ²
Laboratório de informática com capacidade para 30 pessoas	1	40 m ²	40 m ²
Laboratório de informática com capacidade para 10 pessoas	1	15 m ²	15 m ²
Sala de dinâmica de grupo	8	15 m ²	120 m ²
Sala para coordenação de TCCC	1	15 m ²	15 m ²
Sala para coordenação de Pesquisa	1	15 m ²	15 m ²
Sala para coordenação de Extensão	1	15 m ²	15 m ²

Laboratório de Informática

O laboratório de Informática do Curso de Graduação em Saúde coletiva visa capacitar os discentes do Curso para utilizar as principais ferramentas relacionadas a informática, bem como, as ferramentas de pesquisa disponíveis na Internet (Bases de Dados), promovendo, desse modo, a atitude investigativa. O laboratório será utilizado em diversos componentes curriculares, com ênfase nas atividades voltadas a metodologia e prática de pesquisa. O domínio da informática se caracteriza hoje, como uma competência básica pra a atuação de qualquer profissional e, sobretudo, para os profissionais que trabalham no âmbito da Saúde. Por essa razão, propõe-se que o aluno do Curso de Saúde Coletiva da Unifesspa torne-se familiarizado com a utilização dessas ferramentas, por meio de atividades constantes no Laboratório de Informática, estando apto assim, a servir-se de todos os recursos possíveis nessa área.

O laboratório de Informática do Curso de Saúde Coletiva será Coordenado por um Docente do Curso de Saúde coletiva, ou do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB), quando não houver interesse de nenhum Docente do Curso, sendo que para essa atividade de Coordenação será atribuída carga horária de acordo com as resoluções da Unifesspa.

8.4 – Recursos

Os recursos do Curso de Graduação em Saúde Coletiva serão adquiridos ao longo do curso, de acordo com o Quadro 7.

Quadro 9 - Materiais permanentes necessários para o Curso de Graduação em Saúde Coletiva

TIPO DE SALA	EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Sala da Coordenação do Curso	1 Aparelho de refrigeração e ar	Integral
	2 Mesa de escritório tamanho médio	
	03 Cadeira de Escritório (com rodas e apoio para braço)	
	2 Cadeiras de escritório	
	2 Computadores completos com acesso a Internet	
	2 Estabilizadores	
	1 Datashow	
	1 Arquivo (modelo de gavetas)	
	1 Armário (tipo estante com portas)	
	2 Aparelhos de telefone	
	1 Impressora Multifuncional	
Sala de Secretaria	2 Aparelho de refrigeração de ar	Integral
	3 Mesas de escritório tamanho médio	
	3 Cadeira de Escritório (com rodas e apoio para braço)	
	6 Cadeiras de escritório	
	3 Computadores completo	
	3 Estabilizadores	
	3 mesas para computador	
	3 Arquivos (modelo de gaveta)	
	2 aparelhos de Datashow	
	1 Impressora multifuncional	
	2 Aparelho de telefone	
	2 Armários tipo estante com portas	
	1 Balcão grande para atendimento	
	2 Murais de avisos de feltro (tamanho Grande)	
Sala de reuniões do conselho	2 Aparelhos de refrigeração de ar	Matutino / Vespertino
	1 mesa Grande para reuniões para 20 pessoas	
	20 cadeiras para escritório	
	1 Quadro magnético grande	
Gabinetes para docentes	10 aparelhos de refrigeração	
	10 computadores completos	
	10 estabilizadores	
	2 aparelhos de telefone	

	2 impressoras comuns com toner	Integral
	20 mesas de escritório tamanho médio	
	20 Cadeiras de Escritório (com rodas)	
	20 cadeiras de escritório	
	20 Estantes (tipo prateleira)	
Laboratório de Informática	40 computadores completos	Integral
	20 estabilizadores	
	1 Balcão para 40 computadores	
	42 cadeiras de escritório sem braço	
	5 Aparelhos de refrigeração	
	1 Quadro magnético grande (1,5m x 3,5m)	
	1 Data show	
Sala para Dinâmica de Grupos	1 Mesa escritório tamanho médio	Integral
	8 carteiras	
	8 Mesa escritório tamanho médio	
	8 cadeiras de escritório sem braço	
	8 Quadro magnético médio	
Sala do Centro Acadêmico	1 Computador Completo	Integral
	1 Estabilizador	
	1 Mesa escritório tamanho médio	
	1 Estante tipo prateleira	
	1 Cadeira de Escritório (com rodas e apoio para braço)	
	8 Cadeira simples de escritório	
	1 Mesa retangular média para reunião	
	1 Aparelho de refrigeração de ar	
	1 Impressora	
	1 Quadro branco médio (1,5m x 2m)	
	1 Armário (tipo estante com portas)	
	1 aparelho de telefone	
Salas de aulas	5 Quadro branco grande (1,5m x 3,5m)	Integral
	150 Carteiras	
	5 Datashow	
	5 Notebook	
	5.Mesa escritório tamanho médio	
	5 Cadeira de Escritório (com rodas e apoio para braço)	
	5 Aparelhos de refrigeração	
	5 Mural de avisos de feltro (tamanho médio)	

Sala para coordenação de TCCC	8 aparelhos de refrigeração	Matutino / Vespertino
	1 Cadeira de escritório (com rodas e apoio para braço)	
	5 Cadeiras de escritório sem braço	
	2 Armários (tipo estante com portas)	
	1 computador completo	
	1 aparelho de refrigeração	
Sala para coordenação de Pesquisa	1 Mesa escritório tamanho médio	Matutino / Vespertino
	1 Cadeira de escritório (com rodas e apoio para braço)	
	5 Cadeiras de escritório sem braço	
	2 Armários (tipo estante com portas)	
	1 computador completo	
	1 aparelho de refrigeração	
Sala para coordenação de Extensão	1 Mesa escritório tamanho médio	Integral
	1 Cadeira de escritório (com rodas e apoio para braço)	
	5 Cadeiras de escritório sem braço	
	2 Armários (tipo estante com portas)	
	1 computador completo	
	1 aparelho de refrigeração	

Quadro 10 - Demandas básicas de Logística

Item	Descrição
1	Acesso à Internet em todos os gabinetes e laboratórios
2	Acesso à telefone em todos os gabinetes e laboratórios

9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS

- ALMEIDA, Márcio (Org.). **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Universitários da Área da Saúde**. Londrina: Rede Unida. 2ª.Edição, 2005.
- BORDENAVE, Juan Díaz. **A pedagogia da problematização na formação dos profissionais de saúde**. In: III Encontro da Educação Popular em Saúde, Brasília, 2004.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Aprender-SUS: o SUS e os cursos da graduação da área da saúde**. Brasília, 2004.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para educação permanente em saúde: polos de educação permanente**. Brasília, 2004.
- CAIRE, Victor; CARRASCO, Beatriz; STOCKINS, Benjamin. Inovando métodos de ensino. In: **A educação dos profissionais de saúde na América Latina: Teoria e prática de um movimento de mudança**. Londrina: Editora UEL, 1999.
- CECCIM, Ricardo Burg. **Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário**. In: Interface: Comunicação, Saúde e Educação, v. 9, n. 16, Botucatu, 2005.
- CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M.. **O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social**. In: PHYSIS Revista de Saúde Coletiva v. 14 n. 1, Rio de Janeiro, 2004.
- COIMBRA, Carlos Everaldo A, e SANTOS, Ricardo Ventura. **Saúde, minorias e desigualdade: algumas teias de inter-relações, com ênfase nos povos indígenas no Brasil**. Revista Ciência e Saúde Coletiva, RJ, vol. 5, 2000.
- ELIAS, Paulo Eduardo. **Graduação em Saúde Coletiva: notas para reflexão**. In: Interface: Comunicação, Saúde e Educação, v. 7, n. 13, Botucatu, 2003.
- FAGUNDES, Norma Carapiá; BURNHAM, Teresinha Froés. **Discutindo a relação entre espaço e aprendizagem na formação de profissionais de saúde**. In: Interface: Comunicação, Saúde e Educação, v. 9, n. 16, Botucatu, 2005.
- FEUERWERKER, Laura C. M. **A construção de sujeitos no processo de mudança da formação dos profissionais de saúde**
- KOIFMAN, Liliam; GOMES, Lina Nunes. A graduação em saúde coletiva: um Debate ou Realidade. Revista Brasileira de Educação Médica, 32(4):417- 418;2008.
- MERHY, Emerson Elias. **O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação**. In: Interface: Comunicação, Saúde e Educação, v. 9, n. 16, Botucatu, 2005.
- MERHY, Emerson Elias. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo em ato**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- MERHY, Emerson Elias; ONOCKO, Rosana (Org.). **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- NORONHA, Ana Beatriz. **Graduação em Saúde Coletiva: sim ou não?**. In: Revista Radis: Comunicação em Saúde, nº 13, Rio de Janeiro, set/out de 2003.
- PAIM, Jairnilson Silva. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2006.

PAIM, Jairnilson Silva. **Recursos Humanos em saúde no Brasil: problemas crônicos e desafios agudos**. São Paulo: Universidade de São Paulo / Faculdade de Saúde Pública, 1994.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000.

SILVA, Petronilha B. Gonçalves. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Educação: Porto Alegre, 2007.

TEIXEIRA, Carmem Fontes. **Graduação em Saúde Coletiva: antecipando a formação do Sanitarista**. In: Interface: Comunicação, Saúde e Educação, v. 7, n. 13, Botucatu, 2003.

TEIXEIRA, Carmem Fontes; PAIM, Jairnilson Silva. **Políticas de formação de recursos humanos em saúde: conjuntura atual e perspectivas**. In: Revista Divulgação em saúde para debate. n. 12, julho 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. DIRETORIA DE ENSINO. Projeto Pedagógico: orientações básicas. Belém: EDUFPA, 2008.

Constituição da República Federativa do Brasil - 1988

- Artigos 205 a 214 da Constituição Federal.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB

- Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação): Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI - Art.43 a 67.
- Lei nº. 10.639, de 09 de janeiro de 2003 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileiras” – Art. 26 –A.

Plano Nacional de Educação - PNE

- Plano Nacional de Educação - texto Integral; e
- Lei nº. 10.172, de 09 de janeiro de 2001: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

Política Nacional de Educação Ambiental

- Lei 9.795 de 27 de abril de 1999: Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Diretrizes Curriculares

- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação para o Projeto Político Pedagógico;
- Diretrizes curriculares para os Cursos de Graduação da UFPA;
- RESOLUÇÃO Nº. 3.186, DE 28 DE JUNHO DE 2004;
- Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/CES 583/2001;
- Parecer CNE/CES nº. 67, DE 11.3.2003; e
- Parecer CNE/CES nº. 329/2004.

Resoluções do Conselho Nacional de Educação

- Resolução CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002: Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; e
- Resolução CNE/CP nº. 2, de 1º de setembro de 2004: Adia o prazo previsto no Art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004: Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Projeto de Lei do Senado nº. 473 (substitutivo), de 2003

- Dispõe sobre o Estágio de estudantes.

Regulamento da Graduação da UFPA

RECOMENDAÇÕES:

▪ Portadores de Necessidades Especiais

- Portaria MEC nº. 3284, de 07 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

▪ Disciplinas não presenciais

- Portaria MEC nº. 2253, de 18 de outubro de 2001, oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos.

▪ Relações Étnico-Raciais

- Resolução CNE/CP nº1 de 17 de junho/2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

10 – ANEXOS

Anexo I - Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios com bibliografia básica e Complementar

1. Unidade de Ensino e Aprendizagem de Políticas Públicas e de Saúde:

Ementa: Atividades teórico-conceituais e vivenciais envolvendo núcleos de conhecimento como: saneamento, urbanização e meio ambiente, inovações tecnológicas em saúde, ciência e tecnologia em saúde, políticas sociais e de saúde, gestão do trabalho e da educação na saúde, avaliação de tecnologias em saúde, políticas e programas de saúde, saúde suplementar.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª. Ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Saúde Comunitária – Pensar e Fazer**. São Paulo: Ed. HUCITEC. 2008, 264p.

MENÉNDEZ, E.L. **Sujeitos, saberes e estruturas: uma introdução ao enfoque relacional no estudo da Saúde Coletiva**. São Paulo: Ed. HUCITEC. 2009, 457p.

OHARA, E.C.C.; SAITO, R.X.S.; **Saúde da Família: Considerações teóricas e aplicabilidade**..3ª. Edição. São Paulo: Editora Martinari. 2014. 535 p.

ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão.; RIBEIRO, Helena. **Saúde Pública – Bases Conceituais**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Atheneu. 2013.

Bibliografia Complementar

ACOSTA, A.R.; VITALE, M.A.F. (Org.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. 4ª. Ed. São Paulo: CORTEZ, 2008.

PINELL, Patrice. **Análise Sociológica das Políticas de Saúde**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ. 2011. 252p.

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. **A Construção do SUS: histórias da reforma sanitária e do processo participativo/ Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa**. Brasília-DF, 2006.

HOCHMAN, Gilberto [et al]. **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

PAIM, Jairnilson Silva. **Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica**. Rio de Janeiro: EDUFBA: Editora Fiocruz, 2008.

2. Unidade de Ensino e Aprendizagem de Gestão, Planejamento e Regulação de Sistemas e Serviços de Saúde:

- Atividades teórico-conceituais e vivenciais envolvendo núcleos de conhecimento como: planejamento, gestão, informação em saúde, sistemas de informação em saúde, estratégias e modelos tecnoassistenciais em saúde, processos de trabalho em gestão, gestão de pessoas, gestão do conhecimento, desenvolvimento gerencial em saúde, comparação de sistemas de saúde, controle e avaliação em saúde, teoria das organizações, teoria geral de sistemas, regulação em saúde, gestão financeira e orçamentária em saúde, financiamento em saúde, auditoria em saúde, contabilidade geral, logística.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, J. R. **Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável**. 3ª, Edição. Rio de Janeiro. Thex Editora Ltda, 2010, 566 p.

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade, para uma Teoria Geral da Política**, 14ª Edição, São Paulo, Editora Paz e Terra S/A, 2007.

MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. **Avaliação da gestão do trabalho em Saúde da família**. 1ª Edição. Curitiba: Ed. APPRIS. 2012, 172p.

RIVERA, Francisco Javier Uribe & ARTMANN, Elizabeth. **Planejamento e Gestão em Saúde: Conceitos, Historia e Propostas**. Ed. FIOCRUZ. 2012. 161 p.

CHRISTENSEN, C. M. **Inovação na gestão da saúde - a receita para reduzir custos e aumentar qualidade**. São Paulo: Artmed, 2009

Bibliografia Complementar

PHILIPPI JR, A; SILVA NETO, A. J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. São Paulo: Editora Manole, 2011.

FALEIROS, V. P.; SILVA, J. F. S.; VASCONCELLOS, L. C. C.; SILVEIRA, R. M. G. **A construção do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

PAIM, Jairnilson Silva. **Desafios para Saúde Coletiva no Século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2008.

SANTOS, Rogério Carvalho. **Saúde todo dia: uma construção coletiva**. São Paulo : Hucitec, 2006.

HEULKE, ROLANDO; BERTO, Dalvio Jose. **Gestão de custos e resultados na Saúde**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2008.

LOMBARDI, Donald M.; SHERMERHORN, John R. **Gestão da assistência à saúde**. Rio de Janeiro : LTCC, 2009.

3. Unidade de Ensino e Aprendizagem de Ciências Sociais e Humanas em Saúde:

- Atividades teórico-conceituais e vivenciais envolvendo núcleos de conhecimento como: antropologia na saúde, sociologia da saúde, direito em saúde, ética e bioética na atuação em saúde e na produção de conhecimentos, economia da saúde, história da saúde, participação da população em saúde e controle social, saúde e sociedade, legislação e direito sanitário, condicionantes e determinantes do processo saúde e doença, ambiente e geografia em saúde.

Bibliografia Básica

BERTOLLI FILHO, Cláudio. **A História da Saúde Pública no Brasil**. 5ª. Ed. São Paulo: Ática, 2011.

COELHO, Y.B.; SCHMIDT, M.L.S.; ZICKER, F.Z. **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde**. 1ª. Ed. São Paulo: Ed. HUCITEC. 2011. 308p.

MINAYO, M. C. S., SOUZA, E. R. **Violência sob o olhar da Saúde a Infrapolítica da Contemporaneidade Brasileira**. 1ª. Edição (2ª. Reimpressão). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, 284p..

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA Jr., C. E. A. (Org.), **Críticas e Actuantes – Ciências Sociais e Humanas em Saúde na América Latina**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.

SANTOS, L. A. C.; FARIA, L. **Saúde & História**. São Paulo: Editora HUCITEC. 2009. 328p.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Rogério Carvalho. **Saúde todo dia: uma construção coletiva**. São Paulo : Hucitec, 2006.

JENKINS, David C. **Construindo uma Saúde Melhor: um guia para mudança de comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007

LINEA, Eneide Maria Moreira; et all. **Políticas públicas de educação e saúde –reflexos, diálogos e práticas**. São Paulo: Editora Alinea, 2009.

MATTA. Gustavo Correa. **Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em 20 anos de SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

4. Unidade de Ensino e Aprendizagem de Epidemiologia e Bioestatística:

- Atividades teórico-conceituais e vivenciais envolvendo núcleos de conhecimento como: epidemiologia, epidemiologia das doenças tropicais, medidas em saúde coletiva, informática em saúde, bioestatística, métodos epidemiológicos, epidemiologia aplicada, epidemiologia e relações étnico-raciais, pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa, usos dos sistemas de informação em saúde.

Bibliografia Básica

BONITA, R.; BEAGLEOLE R.; KEJELSTRÖM T. **Epidemiologia básica**. 2ª. Santos: Ed. WHO. 2010.

KENNET, J. R.; TIMOTHY, L. L.; MASCARO, J. L. **Epidemiologia Moderna**. 3a. Edição. Porto Alegre: Ed Artmed. 2011.

MEDRONHO, R.A. **Epidemiologia**. 2ª. Edição. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo; **Epidemiologia e Saúde**. 7ª. Edição. Rio de Janeiro: Medbook. 2013.

VIEIRA, Sonia. **Bioestatística**. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier. 2010.

Bibliografia Complementar

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Epidemiologia Teórica e Prática**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

WEYNE, Gastão Rúbio de Sá. **Bioestatística e validade de trabalhos científicos**. 2ªed. São Paulo : Scortecchi, 2009.

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Artmed. 2006.

5. Unidade de Ensino e Aprendizagem de Vigilância em Saúde:

- Atividades teórico-conceituais e vivenciais envolvendo núcleos de conhecimento como: vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária, entomológica, do trabalhador, promoção da saúde, laboratórios de saúde coletiva.

Bibliografia Básica

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 10 Edição. São Paulo: Artmed. 2012, 894p.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5ª. Edição. São Paulo: Atheneu. 2008, 780p.

ALBERTS B, BRAY D, LEWIS J, RAFF M, ROBERTS K & WATSON. **Biologia Molecular da Célula**. 4ªEd. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2004.

GOODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11ª. Edição. São Paulo: Artmed. 2009

BRASILEIRO FILHO, G.; **BOGLIOLO-PATOLOGIA**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 1292p.

Bibliografia Complementar

MARC, Philippe Saint; JANET, Dr. Jacques. **Ecologia e saúde: uma medicina para o futuro**. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 6. ed. Brasília:Ministério da Saúde, 2005. 816 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

KENNET, J. R.; TIMOTHY, L. L.; MASCARO, J. L. **Epidemiologia Moderna**. 3a. Edição. Porto Alegre: Ed Artmed. 2011

6. Unidade de Ensino e Aprendizagem de Educação em Saúde Coletiva:

- Atividades teórico-conceituais e vivenciais envolvendo núcleos de conhecimento como: educação, comunicação, comunicação científica e tecnológica em saúde, pesquisa e produção de conhecimentos em saúde, metodologias de pesquisa em saúde, ética em pesquisa, educação permanente em saúde, ensino profissional em saúde, educação popular em saúde, políticas e diretrizes do ensino em saúde, regulamentação profissional.

Bibliografia Básica

SILVA, Ana Karla. **Manual de Vigilância Sanitária**. 11^a. Ed. Goiânia: AB Editora. 2010. 456p.

UGÁ, M.A.D.; SÁ, M.C.; MARTINS, M.; BRAGA NETO, F.C.(Org.). **A gestão do SUS no âmbito estadual: O caso do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ. 2010, 377p.

BARROS, N. F. **A construção da medicina integrativa: um desafio para o campo da saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2008.

COSTA, Ediná Alves; RANGEL, Maria Lígia. **Comunicação em vigilância sanitária: princípios e diretrizes para uma política**. Salvador: EDUFBA, 2007.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. **A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

MINAYO, Maria Cecília de Souza, MIRANDA, Ary Carvalho. **Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando nós**. 2^a. Ed. Rio de Janeiro: Abrasco, 2010.

NEVES SANTOS, D.; LARREA KILLINGER, C. **Aprender Fazendo - a Interdisciplinaridade na Formação em Saúde Coletiva**. Salvador: EDUFBA, 2011

CASTIEL, L.D.; GUILAM, M.C.R.; FERREIRA, M.S. **Correndo o Risco: uma introdução aos riscos em saúde**. *Coleção* Temas em Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.

CZERESNIA, Dina, FREITAS, Carlos Machado. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2^a. ed. Rio de Janeiro: editora Fio Cruz, 2011.

7. Unidade de Ensino e Aprendizagem de Abordagens do Cuidado em Saúde Coletiva:

- Atividades teórico-conceituais e vivenciais envolvendo núcleos de conhecimento como: práticas multiprofissionais e trabalho em equipe, processos de trabalho para o cuidado, humanização e acolhimento, integralidade em saúde, programas/políticas de saúde para grupos populacionais específicos e para grupos de doenças.

Bibliografia Básica

SPOSATI, Aldaíza de Oliveira et al. **Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise**. 9ª. Edição. São Paulo: Cortez, 2007. 12p.

LEÃO, Eliseth Ribeiro...[et al.]. **Qualidade em saúde e indicadores como ferramenta de gestão**. São Caetano do Sul: YENDIS, 2009.

COSTA, E. M. A, CARBONE, M. H. **Saúde da família -uma abordagem multidisciplinar**. 2 ed. edição. São Paulo: Rubio, 2009.

GOMES, Carlos Minayo; MACHADO, Jorge Mesquita Huet; PENA, Paulo Givane Lopes. **Saúde do trabalhador na sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

AYRES, J.R.C.M. **Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde**. Rio de Janeiro: IMS / UERJ / ABRASCO, 2009.

Bibliografia Complementar

CASTIEL, L.D.; GUILAM, M.C.R.; FERREIRA, M.S. **Correndo o Risco: uma introdução aos riscos em saúde**. *Coleção Temas em Saúde*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, MIRANDA, Ary Carvalho. **Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando nós**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Abrasco, 2010.

MAENO, Maria. **Saúde do trabalhador no SUS: aprender com o passado, trabalhar o presente, construir o futuro**. São Paulo: Hucitec, 2005.

MARC, Philippe Saint; JANET, Dr. Jacques. **Ecologia e saúde: uma medicina para o futuro**. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

8. Unidade de Ensino e Aprendizagem de Seminários Integrados

A UEA de Seminários Integrados terá uma característica peculiar, pois está baseada na formulação e análise de situações-problema e possui a maior parte de suas atividades desenvolvidas pela via da **Educação à Distância (EaD)**. Os Seminários integrados estarão organizados sob a forma de tutoria, em grupos de pequeno número de alunos para cada professor-tutor, com encontros regulares e o foco preponderante no exercício de competência comunicativa,

singularização e particularização da avaliação permanente de cada aluno e do curso. Para isso, deverá ser utilizada além da tecnologia pedagógica, instrumento de *portfólios individuais*, coletados a partir dos diversos cenários de ensino-aprendizagem, para permitir uma melhor interação de narrativas e diálogos.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. (Org.). **Manual de práticas de atenção básica de saúde: saúde ampliada e compartilhada**. 2ª. ed. São Paulo: Editora Hucitec. V.1. 2010.

CARVALHO, S.R. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: sujeito e mudança**. 2ª. ed. São Paulo: Hucitec. 2007.

PINELL, Patrice. **Análise Sociológica das Políticas de Saúde**. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2011.

ROCHA, Aristides Almeida; CÉSAR; Chester Luis Galvão. **Saúde Pública – bases conceituais**. São Paulo : Atheneu, 2008.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos. **Saúde Pública – Auto-avaliação e Revisão**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2007.

Bibliografia Complementar

GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura, V. Costa; NORONHA, José Carvalho; CARVALHO, Antônio Ivo. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

ROCHA, Aristides Almeida; CÉSAR; Chester Luis Galvão. **Saúde Pública – bases conceituais**. São Paulo : Atheneu, 2008.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos. **Saúde Pública – Auto-avaliação e Revisão**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2007.

9. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Carga horária: 34 horas

Ementa: Os tipos de conhecimento e a diferenciação do Método Científico. Formas e processo de produção do conhecimento, método de estudo, tipos de pesquisa, elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, contemplando as normas atuais da ABNT. Elaboração e desenvolvimento de Projeto de Pesquisa.

Bibliografia Básica

KOCHE, J. C. **Fundamentos da metodologia científica**. 27ª Edição, editora Vozes, 2010.

MOREIRA, M. A. **Metodologias de Pesquisa em Ensino**. 1ª edição, Editora LF Editorial, 2011.

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA-NETTO, A. A. **Metodologia da Pesquisa Científica: Guia Prático para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. Florianópolis: Visual Books, 2008.

RUIZ, J.A. **Metodologia Científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina: BIOSSEGURANÇA APLICADA A SERVIÇOS DE SAÚDE

Carga horária: 34 horas

Ementa: Conceitos básicos de biossegurança. Riscos biológicos. Acidentes de trabalho frente à exposição de materiais biológicos. Controle da infecção em artigos e superfícies. Higienização das mãos. Equipamentos de proteção individual. Instruções básicas que permitam desenvolvimento de atividades nos serviços de saúde dentro das normas de segurança e biossegurança exigidas.

Bibliografia Básica

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de Gerenciamento de resíduos de resíduos de serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.182 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

MASTROENI, M. F. **Biossegurança aplicada a laboratório e serviços de saúde**. 2ª Ed. Ed. Atheneu, São Paulo, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Diretrizes gerais para o trabalho em contenção do material biológico**. Brasília. 2004. 60p.

<http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/04.0408m.pdf>

Bibliografia Complementar

SILVA, A. S. F.; RISSO, M.; RIBEIRO, M. C. **Biossegurança em Odontologia e Ambientes de Saúde** - 2 ed. São Paulo:editora Icone, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança em laboratórios Biomédicos e de Microbiologia**. Edição Revisada e Atualizada. Brasília, D.F., 2004.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora N° 7: programa de controle médico de saúde ocupacional**. Disponível em:

<http://www.mte.gov.br/seg_sau/leg_normas_regulamentadoras.asp>.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora N° 9: programa de prevenção de riscos ambientais**. Disponível em:

<http://www.mte.gov.br/seg_sau/leg_normas_regulamentadoras.asp>.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora N° 32: segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde**. Disponível em:

<http://www.mte.gov.br/seg_sau/leg_normas_regulamentadoras.asp>.

Disciplina: INTRODUÇÃO A ECOLOGIA

Carga horária: 34 horas

Ementa: Histórico e áreas de estudo em ecologia. O desenvolvimento da vida e o meio ambiente. Conceitos básicos em Ecologia. Evolução e Adaptação. Fatores ecológicos: Conceitos, classificação. Fatores abióticos e bióticos. Dinâmica das populações. Principais biomas e ecossistemas e padrões e diversidade.

Bibliografia Básica

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. R. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia**. 5. ed. São Paulo: Thompson Learning, 2007. DAJOZ, Roger. **Princípios de Ecologia**. 2005. ed. Artmed. 7ed. 520 p.

Bibliografia Complementar

CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. **Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GOTELLI, N. J. **Ecologia**. 4 ed. Londrina-PR: Editora Planta, 2009.

COLIN, R. et al. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

Disciplina: ANTROPOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Carga horária: 34 horas

Ementa: Conceitos básicos da antropologia: cultura, relativismo, diferença e identidade. O método etnográfico. A reflexão sobre a construção sociocultural do corpo, saúde e doença. A medicina profissional e a medicina popular. A relação terapeuta/paciente.

Bibliografia Básica

KENUP, K. **A relação saúde-doença**. In: GUERREIRO, S. (Org). Antrpos e Psique: o outro e sua subjetividade. Editora Olho D'Água. São Paulo, 2012.

BOAS, F. **Antropologia Cultural**. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

QUEIROZ, M. S. **Saúde e doença: um enfoque antropológico**. São Paulo: EDUSC, 2003.

FLECK, M. P. de et al. **A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WALDOW, V. R. **Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MINAYO, M.C.S. **Contribuições da antropologia para pensar e fazer saúde**. Campos, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo : Hucitec ; Rio de Janeiro : Fiocruz, 2006.

SARTI, C. **“Saúde e Sofrimento”**. Em: Luiz Fernando Duarte (coord.). Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. Antropologia. São Paulo: ANPOCS, 2010.

Disciplina: História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira

Carga Horária: 34 h

Ementa: O conceito de Afro-Brasileiro e indígena. A colonização Européia e a relação de dominação das culturas Indígenas e Africanas. Reflexões sobre os aspetos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.

Bibliografia Básica

KABENGELE, Munanga. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

LUCIANO, Gerssem dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

BELLUCCI, Beluce. **Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira**. Rio de Janeiro: UCAM/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.

Bibliografia Complementar

Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC-SECAD/SEPP/INEP, 2005.

GOMES, Flávio dos Santos. **Histórias de Quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

Anexo II - Ata de aprovação do PPC e Saúde Coletiva pela Congregação do Instituto de Estudos de Ciências da Saúde e Biológicas.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Campus Universitário de Marabá
Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas

1 Ata da **3ª reunião ordinária de 2014** da Congregação *Pro-*
2 *Tempore* do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB)
3 da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa),
4 realizada às quatorze horas do **dia dezessete de abril de dois mil**
5 **e quatorze**, na sala da *Direção Pró-Tempore* do IESB, Campus
6 Universitário de Marabá, localizado na folha 17, Quadra 04, Lote
7 Especial, Nova Marabá, na cidade de Marabá - Pará.
8 A reunião iniciou-se sendo presidida pelo Prof^o André Luiz Picolli da Silva, Diretor *Pro-*
9 *Tempore* do Instituto, estando presentes os membros da Congregação *Pro-Tempore*, Prof^a
10 Alessandra de Rezende Ramos e Prof^a Clarissa Mendes Knoechelman, tendo como PAUTA,
11 os seguintes pontos: 1 - Aprovação da Ata da Reunião anterior, informes e inclusão de pontos
12 de pauta; 2 - Avaliação dos novos professores em estado probatório; 3 - Definição da dinâmica
13 do Orçamento participativo no IESB; 4 - Aprovação do PPC de Saúde Coletiva; 5 - Convênio
14 com ICMBIO; 6 - O que ocorrer. O Prof^o André Picolli iniciou a reunião agradecendo a
15 presença de todos e em seguida passou para o primeiro ponto da pauta, “aprovação da Ata da
16 Reunião anterior, informes e inclusão de pontos de pauta”. O Prof^o André Picolli informou
17 que, seguindo o que determina o Regimento do Instituto, como a pauta da reunião anterior foi
18 encaminhada por e-mail para todos os presentes, não era necessário realizar a leitura da mesma
19 durante a atual reunião e questionou se algum dos presentes tinha alguma objeção sobre a Ata
20 da reunião anterior ou solicitação para que algo fosse alterado. Não havendo quem se
21 manifestasse, o Prof^o Andre Picolli colocou em votação a aprovação da Ata da reunião
22 ordinária da Congregação do IESB ocorrida em vinte e seis de fevereiro de dois mil e
23 quatorze, sendo a mesma aprovada por unanimidade e em seguida assinada por todos os
24 presentes. No tocante aos informes, o Prof^o André Picolli fez uso da palavra para informar que
25 já encaminhou para Direção de Gestão de Pessoal o resultado final dos concursos públicos
26 finalizados na semana passada e que já solicitou a nomeação dos aprovados, também informou
27 que já está tudo certo para a realização dos concursos da Faculdade de Saúde Coletiva na
28 próxima semana e que as inscrições para o concurso da Faculdade de Psicologia para a área
29 temática de Psicanálise já se encontra reaberto para candidatos com Mestrado e que as
30 inscrições ficarão abertas até o dia trinta de abril. Em seguida, ainda no primeiro ponto da



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Campus Universitário de Marabá
Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas

31 pauta o Prof^o André Picolli questionou se algum dos presentes desejava incluir algum novo
32 ponto de pauta no item “o que ocorrer”, sendo que o Prof^o André fez uso da palavra e pediu
33 para incluir o ponto de pauta “Planejamento do quarto período letivo de 2014”. Em seguida a
34 Prof^a Alessandra também fez uso da palavra e solicitou que fosse incluído o ponto de pauta
35 “Indicação de representante do IESB para realizar curso no INEP”. No segundo ponto da
36 pauta, “Avaliação dos novos professores em estado probatório” o Prof^o André fez uso da
37 palavra para repassar aos Diretores das Faculdades presentes toda a documentação necessária
38 para a realização da avaliação dos novos professores que serão nomeados durante o estágio
39 probatório dos mesmos, com orientação dos procedimentos necessários para a realização desta
40 avaliação. Ainda fazendo uso da palavra o Prof^o André Picolli informou que essa
41 documentação foi encaminhada pelo responsável pela Divisão de Gestão de Pessoal, o Sr. João
42 Ibiriba que solicitou que a avaliação dos professores seja feita semestralmente. Passando para
43 o terceiro ponto de pauta, “Definição da dinâmica do Orçamento participativo no IESB” o
44 Prof^o André Picolli fez uso da palavra para informar que esse ponto de pauta é uma
45 continuidade do que foi decidido na ultima reunião da Congregação, na qual se definiu que
46 uma parte do Orçamento do Instituto será gasto mediante o que for estabelecido por uma
47 decisão colegiada, o chamado “Orçamento Participativo”. Nesse sentido, era necessário nesse
48 momento que fosse definido como será montado esse colegiado responsável pelas deliberações
49 desse Orçamento Participativo. O Ponto de pauta foi aberto discussão e após breve debate a
50 Prof^a Alessandra sugeriu que esse colegiado deveria ser composto de seguinte forma: o
51 Diretor Geral e o Diretor Adjunto do IESB, o Diretor Geral e um professor de cada Faculdade
52 (escolhido entre os pares), dois Técnicos Administrativos (escolhidos entre os pares) e dois
53 representantes dos alunos (escolhidos entre os pares). A Prof^a Alessandra também sugeriu que
54 em casos de empate em votações do Orçamento Participativo, o “Voto de Minerva” seja dado
55 pelo Diretor geral do Instituto. Findo o debate e não havendo outra sugestão, o Prof^o André
56 Picolli colocou em votação o encaminhamento dado pela Prof^a Alessandra, sendo que o
57 mesmo foi aprovado por unanimidade. Passando para o quarto ponto de pauta “Aprovação do
58 PPC de Saúde Coletiva” O Prof^o André Picolli fez uso da palavra para informar que o Prof^o
59 José Maria, principal responsável pela elaboração da ultima versão do PPC, não pode se fazer
60 presente na reunião da Congração por questões pessoais, mas solicitou que o PPC fosse



Serviço Público Federal
 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Campus Universitário de Marabá
 Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas

61 submetido a análise pela Congregação do Instituto visando sua aprovação. A partir dessa
 62 informação e devido ao fato do Profº André ter enviado anteriormente por e-mail o PPC de
 63 Saúde Coletiva, para uma leitura previa de todos os presentes passou a análise e discussão do
 64 documento. Em um amplo e profundo debate sobre o projeto, todos os professores presentes
 65 fizeram uso da palavra para decidir sobre a aprovação ou não do projeto visto que o mesmo
 66 apresenta uma metodologia de ensino que requer uma estrutura institucional, a qual, não se
 67 tem certeza se a Universidade terá condições de fornecer a contento em curto prazo. A Profª
 68 Alessandra fez uso da palavra para manifestar sua preocupação com o fato de que o PPC não
 69 deixa claro como será a capacitação dos professores que ministrarão as Unidades de Ensino
 70 Aprendizagem. A Profª Clarissa também fez uso da palavra para informar que a redação do
 71 item 8.1 do PPC está confusa e que precisa ser melhor redigida antes que o projeto seja
 72 encaminhado para a PROEN. O Profº André também colocou que está preocupado em como
 73 será a operacionalização do Curso, visto que no PPC está descrito o que é a pedagogia
 74 problematizadora e aprendizagem significativa, porém não está claro como esses procedimentos
 75 serão garantidos, sendo que no texto fica subtendido que Universidade será responsável por
 76 garantir exequibilidade desses procedimentos, principalmente no tocante a estrutura física e de
 77 pessoal, entretanto, nesse momento atual, a Universidade não parece ter condições para
 78 oferecer esse suporte, do modo como será necessário. Depois do longo debate e apesar dos
 79 vários questionamentos que foram trazidos para a discussão, os professores presentes,
 80 considerando a importância social do Curso para a Região de Marabá e entorno, bem como,
 81 devido ao fato da Universidade já ter realizado o processo seletivo para o ingresso dos
 82 estudantes, sendo que estes iniciarão suas atividades em agosto desse ano, decidiram
 83 encaminhar para votação, a aprovação do PPC de Saúde Coletiva. Assim sendo, findo o
 84 período para debate, o Profº André Picolli colocou o Projeto Pedagógico do Curso de Saúde
 85 Coletiva em votação, sendo que o mesmo foi considerado aprovado por unanimidade.
 86 Passando para o quinto ponto da pauta “Convênio com ICMBIO”, a Profª Alessandra fez uso
 87 da palavra socializar com Congregação do Instituto que o ICMBIO e a Unifesspa já estão
 88 estabelecendo um convênio para parceria e que isso irá beneficiar todo o Instituto, em especial
 89 o Curso de Ciências Biológicas no desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa e
 90 Extensão. No sexto ponto de pauta “o que ocorrer” o Profº André que solicitou a inclusão do

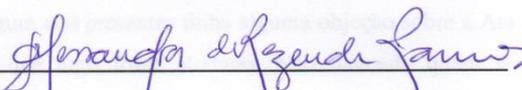


Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Campus Universitário de Marabá
Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas

91 ponto “Planejamento do quarto período letivo de 2014” fez uso da palavra e solicitou a todos
92 os presentes que já comecem a planejar o funcionamento do próximo semestre letivo, bem
93 como, que, se possível na próxima reunião da Congregação os Diretores de cada Faculdade já
94 apresentem uma prévia do seu planejamento pedagógico. A Profª Alessandra também solicitou
95 que fosse incluído o ponto de pauta “Indicação de representante do IESB para realizar curso
96 no INEP” fez uso da palavra para dizer que foi procurada pelo Profº Sebastião da PROEG, que
97 solicitou que fosse repassado para ele a indicação de um representante do IESB para realizar
98 um Curso em Brasília sobre o ENADE que será ministrado pelo INEP. Depois de uma breve
99 discussão sobre o assunto a Profª Clarissa se ofereceu para representar o Instituto no referido
100 curso, sendo que seu nome será encaminhado a PROEG conforme solicitado. Sem mais
101 assuntos para serem debatidos e tendo-se esgotado os itens da pauta, a reunião foi dada por
102 encerrada e eu, Profº André Luiz Picolli da Silva, que presidi e secretariei esta reunião,
103 lavrando a Ata ora presente, dou fé de que todas as informações aqui constantes são
104 verdadeiras e que para maior veracidade serão corroboradas pelas assinaturas de todos os
105 presentes.

106 XXX

107
108 Profº MSc. André Luiz Picolli da Silva 

109
110 Profª Drª. Alessandra de Rezende Ramos 

111
112 Profª Msc. Clarissa Mendes Knoechelman 